

RESOLUÇÃO Nº 13/REIT - CEPEX/IFRO, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2023

Dispõe sobre a Reformulação do Projeto Pedagógico do curso Técnico em Administração Concomitante ao Ensino Médio, modalidade a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRO/Campus Porto Velho Zona Norte.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições regimentais estabelecidas pelo Estatuto do IFRO no art. 13 da Resolução CONSUP/IFRO nº 61, de 18 de dezembro de 2015, tendo em vista o Processo SEI nº 23243.017388/2022-44; bem como a aprovação do CEPEX, durante a 30ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 21 de setembro de 2023, resolve:

Art. 1º Fica aprovada a Reformulação do Projeto Pedagógico do curso Técnico em Administração Concomitante ao Ensino Médio, modalidade a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRO/Campus Porto Velho Zona Norte, anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

MOISÉS JOSÉ ROSA SOUZA

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia



Documento assinado eletronicamente por **Moisés José Rosa Souza, Presidente do Conselho**, em 14/11/2023, às 16:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2116533** e o código CRC **0016480A**.

ANEXO I À RESOLUÇÃO Nº 13/REIT - CEPEX/IFRO, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2023
REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO
CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO, MODALIDADE A DISTÂNCIA, DO INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IFRO/CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE - LINK
SEI 2100632.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO
CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO
MODALIDADE A DISTÂNCIA

Reformulação do Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Administração apresentado ao Colegiado de Curso pela comissão nomeada pela Port. 279/PVZN-CGAB/IFRO, de 27/10/2023 (2099948),
composta conforme abaixo:

Prof. Alberto Bruno de Oliveira Viana, SIAPE nº 2406637;
TAE Geliane Dornelles de Moraes, Representante DEPEX, SIAPE nº 2312706;
TAE Regina de Oliveira Campos, Pedagoga, SIAPE nº 2045399;
Prof. Sérgio Francisco Loss Franzin, Representante DEPESP, SIAPE nº 1681224;
TAE Gizele de Melo Viana, Bibliotecária, SIAPE nº 2215004;
Prof. Douglas Moro Piffer, SIAPE nº 1647495;
Prof. João Batista Teixeira de Aguiar, SIAPE nº 1887608;
Prof.a Gliciene Quintão Coimbra, SIAPE nº 3323670;
Prof. Carlo Filipe Evangelista Raimundo, SIAPE nº 1888498; e
Prof. Joao Gabriel Ribeiro, SIAPE nº 1125938.

PORTO VELHO

2023

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO | 5 |
| 1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO | 5 |
| 1.2 DADOS DA UNIDADE DE ENSINO | 5 |
| 1.3 CORPO DIRIGENTE | 5 |
| 1.4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO | 6 |
| 1.4.1. Histórico do Campus Porto Velho Zona Norte | 8 |
| 1.4.2. Histórico da EaD no IFRO | 10 |
| 2 APRESENTAÇÃO | 12 |
| 2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO | 13 |
| 2.2 JUSTIFICATIVA | 13 |
| 2.2.1. Pesquisa de demanda | 15 |
| 2.3 PÚBLICO-ALVO | 15 |
| 2.3.1. Forma de ingresso | 15 |
| 2.4 OBJETIVOS | 16 |
| 2.4.1. Objetivo Geral | 16 |
| 2.4.2. Objetivos Específicos | 16 |
| 2.5 PERFIL DE EGRESSO | 16 |
| 2.6 ÁREAS DE ATUAÇÃO | 17 |
| 3 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR | 17 |
| 3.1 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA | 17 |
| 3.1.1 Estratégias de ensino previstas no curso | 19 |
| 3.1.2. Transversalidade no currículo | 21 |
| 3.1.3. Estratégias de acompanhamento pedagógico | 22 |
| 3.1.4. Estratégias de flexibilização curricular | 23 |
| 3.1.5. Estratégias de desenvolvimento de atividades não presenciais ou semipresenciais | 23 |
| 3.1.6. Atividades de acompanhamento a distância | 25 |
| 3.1.7. Outras atividades previstas para o curso | 26 |
| 3.2 ESTRUTURA CURRICULAR | 26 |
| 3.2.1 Matriz Curricular | 27 |
| 3.2.2 Quadro de equivalências | 28 |
| 3.3 AVALIAÇÃO | 30 |
| 3.3.1 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem | 30 |
| 3.3.2 Avaliação do curso | 32 |
| 3.4 PRÁTICA PROFISSIONAL | 32 |
| 3.4.1 Estágio Obrigatório | 33 |
| 3.4.1.1 Aproveitamento e/ou Equiparação de Atividades como Estágio Obrigatório | 34 |
| 3.4.2 Trabalho de Conclusão de Curso | 36 |
| 3.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 37 |
| 3.6 INCLUSÃO E APOIO AO DISCENTE | 37 |
| 3.6.1 A inclusão educacional | 37 |

| | |
|---|-----------|
| 3.7.1 Recursos de Informática | 40 |
| 3.7.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem | 41 |
| 3.10.1 Certificação de Conclusão de Curso | 43 |
| 3.10.2 Certificação Intermediária | 43 |
| 4 EQUIPE DOCENTE E TUTORIAL PARA O CURSO | 44 |
| 2.3 REQUISITOS DE FORMAÇÃO | 44 |
| 2.4 DOCENTES PARA O CURSO | 45 |
| 4.3 ÍNDICES DE QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO | 46 |
| 4.4 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR | 46 |
| 5 GESTÃO ACADÊMICA | 48 |
| 5.1 COORDENAÇÃO DO CURSO | 48 |
| 5.2 CONSELHO DE CLASSE | 48 |
| 5.3 ASSESSORAMENTO AO CURSO | 49 |
| 5.3.1 Diretoria de Ensino | 49 |
| 5.3.2 Núcleo de Atendimento às Pessoas Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE | 50 |
| 5.3.3 Departamento de Extensão | 50 |
| 5.3.4 Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação | 51 |
| 5.4.5 Equipe Técnico-Pedagógica | 52 |
| 6 INFRAESTRUTURA | 52 |
| 6.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS | 52 |
| 6.2 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS | 53 |
| 6.2.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida | 53 |
| 6.2.2 Acessibilidade para alunos com deficiência visual | 53 |
| 6.2.3 Acessibilidade para alunos com deficiência auditiva | 53 |
| 6.3 INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA | 53 |
| 6.3.1 Laboratórios | 53 |
| 6.4 BIBLIOTECA | 54 |
| 7 TECNOLOGIA DE EaD | 54 |
| 7.1 FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM | 54 |
| 8. BASE LEGAL | 54 |
| 8.1 DOCUMENTOS DA LEGISLAÇÃO NACIONAL | 55 |
| REFERÊNCIAS | 56 |
| APÊNDICE – EMENTA DAS DISCIPLINAS | 58 |

LISTA DE FIGURAS, TABELAS E QUADROS

| | |
|--|----|
| Figura 1: Composição do PIB Rondônia | 13 |
| Quadro 1: Matriz Curricular do curso Técnico em Administração | 27 |
| Quadro 2: Equivalência de disciplinas | 28 |
| Quadro 3: Requisitos de formação por disciplina | 42 |
| Quadro 4: Docentes que atuarão no curso e sua formação | 43 |
| Quadro 5: Correlação entre quantitativo de profissionais, titulação e área de formação | 44 |

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome da Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

CNPJ: 10.817.343/0001-05

Endereço: Avenida Lauro Sodré, 6500, Censipam - Aeroporto

Cidade/UF/CEP: Porto Velho/RO – CEP: 76.803-260

Telefones: (69) 2182-9600

E-mail: reitoria@ifro.edu.br

1.2 DADOS DA UNIDADE DE ENSINO

Nome: *Campus Porto Velho Zona Norte*

CNPJ: 10.817.343/0007-92

Endereço: Avenida Governador Jorge Teixeira, 3146, Setor Industrial

Cidade/UF/CEP: Porto Velho/ RO / 76.821-002

Telefones: (69) 2182-3801

E-mail: campusportovelhozonanorte@ifro.edu.br

1.3 CORPO DIRIGENTE

Reitor: Moisés José Rosa Souza

Pró-Reitora de Ensino: Sheylla Chediak

Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação: Xênia de Castro Barbosa

Pró-Reitora de Extensão: Fernanda Góes

Pró-Reitor de Administração: Ivanilson Parente

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Mauro Henrique Miranda de Alcântara

Diretora-Geral do Campus: Jeferson Cardoso da Silva

Fone: (69) 2182-3800, E-mail: dg.pvhzonanorte@ifro.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9098510338701121>

Diretor de Ensino: Geraldo Castro Cotinguiba

Fone: (69) 2182-3800, E-mail: de.pvhzonanorte@ifro.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4749193856079051>

Chefe do Departamento de Apoio ao Ensino: Anderson Rodrigues de Ataíde

Fone: (69) 2182-3800, E-mail: dape.pvhzonanorte@ifro.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7631185447673147>

Coordenador Curso Téc. em Administração Concomitante EaD: Alberto Bruno de Oliveira Viana

Fone: (69) 2182-3800, E-mail: cctadm.pvhzonanorte@ifro.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6476165847424288>

1.4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) é uma entidade pública federal ligada ao Ministério da Educação (MEC) que foi estabelecida pela Lei nº 11.892 em 29 de dezembro de 2008. Essa lei promoveu uma reorganização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que consistia em Escolas Técnicas, Agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), transformando-os em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, distribuídos por todo o território nacional.

O IFRO surgiu da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia (que estava em processo de implantação nas cidades de Porto Velho, Ji-Paraná e Vilhena) com a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, que já existia há 15 anos. A origem dessa rede remonta ao Decreto 7.566 de 23 de setembro de 1909, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha, que criou 19 Escolas de Aprendizes Artífices, uma em cada capital estadual, com o propósito de atender filhos de famílias de baixa renda.

O IFRO possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar equiparada à das universidades federais. É uma instituição de ensino superior, básica e profissional, com múltiplos campi, especializada em oferecer educação profissional e tecnológica em diversas modalidades de ensino para a sociedade, bem como realizar pesquisas e desenvolver novos produtos e serviços, em estreita colaboração com os setores produtivos e arranjos produtivos locais, além de oferecer oportunidades de educação continuada.

As atividades do IFRO começaram com dois campi, em Colorado do Oeste e Ji-Paraná, no primeiro semestre de 2009. Atualmente, após 14 anos de existência, o IFRO conta com dez campi físicos, distribuídos em Colorado do Oeste, Vilhena, Cacoal, Ji-Paraná, São Miguel do Guaporé, Jaru, Ariquemes, Porto Velho Zona Norte, Porto Velho Calama e Guajará-Mirim, além da Reitoria.

Além disso, o IFRO está presente em todos os 52 municípios de Rondônia e em outros estados do Brasil por meio de polos de educação a distância (EaD).

A história do IFRO pode ser resumida em marcos importantes:

- a) 1993: Criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura pela Lei nº 8.670 de 30 de junho de 1993. No entanto, apenas a Escola Agrotécnica foi implantada.
- b) 2007: Conversão da Escola Técnica de Porto Velho em Escola Técnica Federal de Rondônia pela Lei nº 11.534 de 25 de outubro de 2007, com unidades em Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena.
- c) 2008: Autorização para o funcionamento da unidade de Ji-Paraná por meio da Portaria nº 707 de 09 de junho de 2008 e criação do IFRO pela Lei nº 11.892/2008, integrando a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.
- d) 2009: Início das aulas no Campus Ji-Paraná e início do primeiro curso de Especialização em Educação Profissional Integrada com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do IFRO, com turmas em Colorado do Oeste e Ji-Paraná.
- e) 2010: Início das atividades dos Campi Ariquemes, Cacoal, Porto Velho Calama e Vilhena, e oferta do curso de graduação em Química (licenciatura) no Campus Ji-Paraná.
- f) 2011: Início das atividades do Campus Avançado Porto Velho Zona Norte e oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância em 22 polos, incluindo Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Eventos, Técnico em Logística, Técnico em Segurança do Trabalho e Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos. Início da primeira turma de Engenharia do IFRO (curso de Engenharia Agrônômica em Colorado do Oeste).
- g) 2012: Realização da primeira audiência pública do IFRO em Cacoal para apresentação dos dados da pesquisa de atividades econômicas regionais.
- h) 2013: Início da construção da estrutura física do Campus Guajará-Mirim e do processo de implantação da Unidade de Educação Profissional de Jaru (UEP), vinculada ao Campus Ji-Paraná, além da instalação de 12 polos EaD.
- i) 2014: Expansão de mais 13 polos EaD, totalizando 25 unidades. Acordo de Cooperação Acadêmica com a Universidad Nacional de Colombia (UNAL), possibilitando pesquisa conjunta, mobilidade estudantil e estágios, além de Termo de Cooperação com o Centro

Internacional de Métodos Numéricos em Engenharia (CIMNE), com a possibilidade de capacitação para servidores e discentes.

- j) 2015: Início das atividades do Campus Guajará-Mirim e assinatura de Protocolo de Intenções com os Institutos Politécnicos de Bragança (IPB) e do Porto (IPP), ambos em Portugal, com realização de mobilidade estudantil e estágios.
- k) 2016: Assinatura de Termo de Cooperação com a Universidade Autônoma de Beni (Bolívia), possibilitando o intercâmbio de servidores e estudantes para o desenvolvimento conjunto de ações de ensino, pesquisa e extensão.
- l) 2017: Cerimônia de inauguração da primeira etapa do Campus Avançado Jaru, em 12 de maio de 2017, com a presença do Ministro da Educação José Mendonça Filho, e início de cursos como Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação (Porto Velho Calama), Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (Vilhena), Licenciatura em Ciências com habilitação em Química ou Biologia (Guajará-Mirim), Bacharelado em Zootecnia (Cacoal e Colorado do Oeste) e curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial (Porto Velho Zona Norte).
- m) 2018: Início do curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica em Ariquemes.
- n) 2019: Início do curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) em Ariquemes e do curso de Bacharel em Medicina Veterinária em Jaru.

O IFRO desempenha um papel fundamental no Estado de Rondônia, atendendo a diversas demandas da sociedade, não apenas no aspecto econômico, mas também nas questões ambientais, sociais e culturais. Sua atuação visa fortalecer os Arranjos Produtivos Locais (APLs) por meio do ensino, pesquisa, inovação e extensão, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade e dos setores produtivos locais.

1.4.1. Histórico do Campus Porto Velho Zona Norte

O Campus Porto Velho Zona Norte teve sua autorização para funcionamento como Campus Avançado concedida por meio da Portaria nº1.366, datada de 6 de dezembro de 2010. No ano subsequente, com a equipe composta pela Direção-Geral, Coordenação-Geral de Ensino e Coordenação de Administração e Planejamento, foram iniciadas as atividades de planejamento e implantação, incluindo a aplicação de questionários para identificar a demanda dos arranjos produtivos locais.

Os cinco primeiros cursos oferecidos pelo Campus PVZN, a saber: Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Eventos, Técnico em Logística, Técnico em Segurança do Trabalho e Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos, tiveram início em 2011, na modalidade de ensino a distância (EaD) e foram reproduzidos em 22 polos distribuídos em todo o estado de Rondônia. Além desses cursos, o Campus também passou a oferecer cursos técnicos em Administração, Serviços Públicos e Agente Comunitário de Saúde, bem como os cursos do Programa Profucionário¹, que incluem Cursos Técnicos em Multimeios Didáticos, Infraestrutura Escolar, Secretaria Escolar e Alimentação Escolar. Nesse ano, o Campus já contava com mais de 4.000 alunos devidamente matriculados.

No ano de 2013, iniciaram-se os cursos Técnico em Informática para Internet, Técnico em Finanças e Superior de Tecnologia em Gestão Pública, todos na modalidade presencial, além dos cursos Técnico em Informática para Internet e Técnico em Finanças na modalidade EaD. Também em 2013, houve a transição de categoria de Campus Avançado para o Campus Porto Velho Zona Norte, conforme estabelecido pela Portaria nº 331, de 23 de abril de 2013.

Ao longo do tempo, o Campus expandiu gradualmente a oferta de cursos e o número de vagas. Em 2022, a instituição oferece uma ampla gama de cursos, incluindo Formação Inicial e Continuada (FIC), cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao Ensino Médio, cursos de ensino superior tecnológico e de licenciatura, bem como programas de pós-graduação em níveis de especialização e mestrado, este último realizado em colaboração com outras instituições em todo o Brasil.

Com uma estrutura voltada para o uso de tecnologia no apoio ao ensino profissional, o Campus visa promover uma interação mais ampla entre humanos e máquinas. Isso inclui a utilização de laboratórios temáticos, produção de mídia para fins educacionais e a disponibilização de um estúdio para transmissão e gravação de aulas, com o propósito de atender diversas regiões do estado, possibilitando assim às comunidades locais a inserção, permanência e ascensão no mercado de trabalho.

¹ O Profucionário é um programa de ensino a distância que tem como propósito proporcionar formação de nível médio para os funcionários de escolas que estejam atualmente em serviço, visando uma habilitação que esteja alinhada com as funções desempenhadas na instituição educacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/profucionario>. Acesso em 30 de novembro de 2022.

1.4.2. Histórico da EaD no IFRO

A Diretoria de Educação a Distância (DEaD), vinculada diretamente ao Gabinete do Reitor, exerce um papel fundamental no planejamento, organização e promoção das atividades e políticas relacionadas ao ensino a distância no IFRO. Ela supervisiona a introdução de tecnologia, coordena a capacitação de pessoal, avalia os processos de ensino e aprendizagem, e guia a execução das práticas associadas à modalidade de ensino a distância dos cursos.

A DEaD tem desempenhado um papel crucial na gestão e execução de planos e projetos de EaD no IFRO. Isso inclui acordos com parceiros como o Instituto Federal do Paraná (IFPR) e prefeituras de Guajará-Mirim, São Miguel do Guaporé, Jaru e Buritis.

A estratégia para o desenvolvimento das ações de EaD no IFRO é baseada em cinco pilares: investimento em alta tecnologia, desenvolvimento de recursos pedagógicos, treinamento de pessoal técnico e docente, colaborações com instituições e órgãos de fomento, bem como apoio a projetos de interesse da administração pública, com um foco específico na Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC). O objetivo primordial é a institucionalização da EaD e o desenvolvimento de projetos próprios, empregando tecnologia de ponta, como transmissão via satélite e a elaboração de cursos e projetos com um design educacional inovador.

A implantação da Educação a Distância no IFRO está alinhada com as políticas de democratização da Educação Profissional e Tecnológica, direcionadas para possibilitar o acesso de pessoas envolvidas em atividades laborais específicas. Para isso, a infraestrutura foi progressivamente aprimorada, começando com a implementação de programas como o e-Tec Brasil e, posteriormente, o Profucionário.

Através da Rede e-Tec Brasil, em parceria com o IFPR, o IFRO lançou, no segundo semestre de 2011, a oferta de cursos a distância através de um sistema presencial virtual via satélite. Inicialmente, foram transmitidos cinco Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio: Meio Ambiente, Logística, Segurança do Trabalho, Reabilitação de Dependentes Químicos e Eventos. No primeiro semestre de 2012, o IFRO ampliou sua oferta com mais seis cursos técnicos: Administração e Serviços Públicos, além dos quatro cursos do Profucionário: Secretaria Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar.

Ao longo do processo de implementação da EaD no IFRO, foram tomadas ações de planejamento e aquisição de equipamentos para estabelecer um estúdio de produção de áudio,

vídeo e outras mídias. Além disso, uma antena de satélite foi instalada para transmitir o sinal de forma independente. Os estúdios, que estavam quase concluídos, juntamente com o satélite ativado para transmissão, tiveram a capacidade de alcance até mesmo em outros países.

Em 2013, o Campus Porto Velho Zona Norte iniciou a oferta de dois cursos a distância: Técnico em Informática para a Internet e Técnico em Finanças, produzidos em seus próprios estúdios, com uma equipe de professores e técnicos dedicados. Além disso, a instituição expandiu sua capacidade de atendimento, com seus próprios cursos e a inclusão do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, por meio de uma parceria com o IFPR.

Esses cursos atenderam a 12 municípios, distribuídos em 6 Campi do IFRO (Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho, Vilhena) e 6 polos externos (Buritis, Jaru, Cerejeiras, Guajará-Mirim, São Miguel do Guaporé e São Francisco do Guaporé).

Em 2014, o Campus Porto Velho Zona Norte expandiu ainda mais sua oferta, abrindo 12 novos polos em municípios como Alta Floresta do Oeste, Candeias do Jamari, Costa Marques, Cujubim, Espigão do Oeste, Machadinho do Oeste, Mirante da Serra, Nova Brasilândia, Nova Mamoré, Ouro Preto D'Oeste, Presidente Médici e o Distrito de Extrema (Porto Velho).

Em dezembro de 2015, através da Resolução nº 65 do CONSUP/IFRO, a Diretoria de Educação a Distância (DEaD) foi reativada, com ligação direta à Reitoria. Esse movimento permitiu a possibilidade de institucionalizar a produção de EaD nos Campi do IFRO, visando fortalecer e elevar a qualidade do ensino nessa modalidade.

Em 2016, o IFRO iniciou uma parceria com o Governo do Estado de Rondônia no projeto de "Mediação Tecnológica". Isso envolveu a oferta do curso Técnico em Cooperativismo concomitante ao ensino médio para milhares de alunos da SEDUC (Secretaria de Educação) que residem em áreas de difícil acesso. As aulas foram transmitidas ao vivo via satélite, e o projeto já estava em sua terceira turma em 2018.

Atualmente, o IFRO possui polos de educação a distância distribuídos em vários estados, incluindo Rondônia, Pernambuco, Paraíba e Minas Gerais, além de polos em parceria com a CAPES (UAB).

Assim, o Campus Porto Velho Zona Norte está preparado para produzir materiais de ensino e expandir a oferta de seus cursos na modalidade a distância, proporcionalmente ao investimento em pessoal e capacitação para o uso especializado de hipermídias e metodologias de atendimento em EaD.

2 APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) foi criado com o propósito de atender às demandas educacionais regionais relacionadas à formação profissional de nível médio e superior e de contribuir para o desenvolvimento humano, científico e tecnológico. Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) leva em consideração os desafios inerentes à formação técnica e profissional, considerando as profundas transformações ocorridas na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional.

É importante destacar que o IFRO desempenha um papel reflexivo na sociedade e no mundo do trabalho, sendo um espaço que promove cultura e imaginação criativa, além de contribuir para a formação de princípios éticos que orientam o comportamento humano na sociedade. Dessa forma, o Curso Técnico em Administração tem como objetivo formar profissionais dotados de competências e habilidades que os capacitem a desempenhar suas atividades de forma integrada e contextualizada.

Neste projeto pedagógico de curso, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia apresenta uma visão concisa da carreira, abrangendo aspectos como perfil, missão, contexto histórico e geográfico, objetivos, concepções e organização curricular. A proposta, tanto em sua estrutura global quanto em sua estrutura detalhada, serve como um guia no processo de formação de técnicos, concentrando-se nas necessidades da região e nas aspirações da comunidade local.

O IFRO acredita que todos os cursos oferecidos em seus diversos campi devem ser baseados em uma estrutura pedagógica que leve em consideração os aspectos gerais do estado de Rondônia e as peculiaridades de cada microrregião. Portanto, o PPC do curso Técnico em Administração do IFRO Campus Porto Velho Zona Norte é flexível em sua organização curricular para atender à diversidade e heterogeneidade dos conhecimentos prévios dos alunos, bem como às demandas socioambientais atuais, garantindo, assim, uma ampla formação em relação ao seu futuro como profissional e cidadão.

A concepção do curso visa à formação pessoal, profissional e científica, capacitando os alunos para a reflexão e a produção de novos conhecimentos e métodos. Por fim, este documento desempenha um papel importante como um instrumento de gerenciamento administrativo e pedagógico do curso, contribuindo para a formação dos alunos, ajudando-os a aprender a ser, a fazer, a conhecer e a viver em sociedade.

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Curso Técnico em Administração

Modalidade: EaD Concomitante ao Ensino Médio

Área de conhecimento/eixo tecnológico: Gestão e Negócios

Carga Horária: 899,9 horas relógio

Turno de Funcionamento: matutino (40 vagas) e vespertino (40 vagas)

Campus de funcionamento: Porto Velho Zona Norte

Regime de Matrícula: Semestral

Prazo para integralização do Curso: no mínimo, três e, no máximo, seis semestres.

2.2 JUSTIFICATIVA

A economia do estado de Rondônia tem como principais atividades o extrativismo vegetal e mineral, a agricultura e a pecuária e a administração pública. O Produto Interno Bruto – PIB de Rondônia em 2017 foi de 43,5 bilhões, o que corresponde a 0,60% da riqueza gerada em todo o país nesse período. A composição setorial do PIB é expressa na Figura 1.

Em Porto Velho, as disparidades nessa composição se acentuam ainda mais, sendo a administração pública responsável por 43%, seguida por serviços (23%), comércio (15%) e construção civil (12%), além de outras atividades de menor impacto, de acordo com informações coletadas pelo Observatório Regional do IFRO.

Figura 1 – Composição do PIB Rondônia



Fonte: Bradesco – Departamento de estudos econômicos (2019)

Independente da atividade econômica, as organizações necessitam de profissionais com competências e habilidades técnicas e humanas para o desenvolvimento de suas atividades. Por sua formação generalista, o Técnico em Administração pode atuar diretamente na parte financeira, contábil, de planejamento logístico, estoque, marketing, recursos humanos e estratégia das organizações, sejam públicas ou privadas. Torna-se assim um profissional valorizado e necessário em inúmeros setores da organização.

Segundo dados do IBGE, em 2017, o salário médio mensal em Porto Velho era de 3,3 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 32,9%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 2 de 52 e 1 de 52, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 93 de 5570 e 351 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 34% da população nessas condições, o que o colocava na posição 50 de 52 dentre as cidades do estado e na posição 3770 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Diante desse cenário, faz-se necessário persistir no investimento de oferta de qualificação profissional pública e de qualidade, visando à formação de profissionais capacitados para ocuparem posições no mundo do trabalho ou criarem suas próprias posições. O município de Porto Velho possuía no ano de 2018 o quantitativo de 16.956 matrículas no ensino médio. A modalidade concomitante para o Técnico em Administração é oferecida apenas pelo IFRO – Campus Porto Velho Zona Norte e pelo SENAC, corroborando a justificativa de oferta do curso.

O Técnico em Administração Concomitante ao Ensino Médio foi implantado no IFRO – Campus Porto Velho Zona Norte em 2016, tendo certificado a primeira turma no ano de 2019. Desde então, o curso tem passado por constante reflexão sobre metodologias e grade curricular, que visam melhor alinhamento do curso com o mundo do trabalho e com o perfil de egressos desejado, buscando a formação de jovens voltados para a solução de problemas de gestão, independente do setor ou área atuação da organização.

O curso atende uma faixa etária prioritária entre 15 a 19 anos, que representa cerca de 50 mil jovens em processo de inserção no mundo do trabalho, em que a possibilidade de conclusão do ensino médio em concomitante com um curso de qualificação profissional pode potencializar as chances de inserção.

2.2.1. Pesquisa de demanda

Um dos objetivos da educação atual é formar indivíduos com valores morais e éticos empreendidos nos esforços diários em diferentes meios e contextos sociais. Nesse sentido, quando se discorre sobre a educação profissional, são atrelados valores de competências e habilidades técnicas para a atuação no mercado de trabalho.

O resultado apresentado pela Pesquisa de Atividade Econômica e Regional, realizada pelo IFRO, em 2012, para subsidiar a proposta de oferta de cursos técnicos, identificou, com destaque, o interesse pela formação em Administração (91%), Vendas (88%), Finanças (86%), Comunicação (84%), Informática (83%) e Gestão (81%).

2.3 PÚBLICO-ALVO

O Curso Técnico em Administração Concomitante ao Ensino Médio, na modalidade EaD, destina-se aos alunos que concluíram o Ensino Fundamental e que estejam regularmente matriculados e cursando o 1º ou 2º ano do Ensino Médio, tanto da rede pública ou privada de ensino, incluindo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), e que tenham sido selecionados em processo seletivo público.

2.3.1. Forma de ingresso

O ingresso no curso dar-se-á após aprovação em processo seletivo público, regulado por edital específico para cada ingresso, ou mediante demanda exclusiva ou apresentação de transferência expedida por outra unidade de ensino também pública e que ofereça educação profissional, científica ou tecnológica compatível com o curso em que se pleiteia o ingresso, conforme estabelecido nas regulamentações do IFRO (Coordenação de Exames e Admissão - CEA).

O quantitativo de vagas a serem ofertadas para cada ano ou semestre será indicado pela Direção-Geral do Campus ao Reitor para deliberação do Conselho Escolar e, em observância ao Plano de Desenvolvimento Institucional e aos prazos estabelecidos. Quando existirem vagas remanescentes, poderá ser realizado um processo seletivo especial, instituído pelo Campus, sob organização da Direção-Geral.

O ingresso por meio de apresentação de transferência expedida por outra unidade de ensino deverá seguir os trâmites previstos no Regulamento de Organização Acadêmica para os Cursos

Técnicos do IFRO, considerando compatibilidade entre o projeto pedagógico do curso na instituição de origem e o do curso no campus, conforme a combinação dos indicadores, tais como pertencimento dos cursos a um mesmo eixo tecnológico, similaridade de pelo menos 75% das abordagens curriculares entre as duas matrizes curriculares comparadas, e a possibilidade de o campus de ingresso oferecer condições de implementação e complementação de estudos, quando necessário. Ressalta-se que o que garante a compatibilidade e similaridade não é a nomenclatura dos componentes, mas o conteúdo abordado nas disciplinas, a carga horária de tais componentes e as práticas complementares envolvidas.

2.4 OBJETIVOS

2.4.1. Objetivo Geral

Qualificar e profissionalizar pessoas para atuar como administradores, empreendedores, com conhecimentos técnicos, eticamente e ambientalmente responsáveis, comprometidos com o bem-estar da coletividade e que saibam associar a teoria à prática, visando à sua inserção e melhor desempenho no exercício do trabalho.

2.4.2. Objetivos Específicos

- Formar profissionais com capacidade técnica e cidadã, aptos a conhecer e compreender os princípios da administração, com uma visão empreendedora e consciente de suas responsabilidades;
- Capacitar e desenvolver competências profissionais que lhes permitam formular, discutir, analisar, selecionar e implementar estratégias de gestão de trabalho;
- Possibilitar a inserção de profissionais adequadamente capacitados no mercado, assegurando a prestação de serviços de qualidade;
- Identificar oportunidades para fazer da teoria uma prática viável, visando às soluções que possam melhorar e aumentar a produtividade e a competitividade.

2.5 PERFIL DE EGRESSO

O IFRO priorizará a formação de profissionais que:

- a) Constituam-se como sujeitos plenos, com formação humanística e de cultura geral integrada à formação profissional;

- b) Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação; atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- c) Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com diversas culturas; sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

A partir disso, ao concluir o curso, o egresso do Curso Técnico em Administração deverá apresentar as seguintes competências gerais da área profissional:

- d) Atitude proativa, visando suprir as necessidades logísticas dos departamentos;
- e) Habilidade para trabalhar em equipe, proporcionando um ambiente profissional saudável e harmonioso.

2.6 ÁREAS DE ATUAÇÃO

Conforme previsão na 4ª edição do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (2021), o egresso tem condições que lhe permitam:

- a) Executar operações administrativas de planejamento, pesquisas, análise e assessoria no que tange à gestão de pessoal, de materiais e produção, de serviços, gestão financeira, orçamentária e mercadológica.
- b) Utilizar sistemas de informação e aplicar conceitos e modelos de gestão em funções administrativas, sejam operacionais, de coordenação, de chefia intermediária ou de direção superior, sob orientação.
- c) Elaborar orçamentos, fluxos de caixa e demais demonstrativos financeiros.
- d) Elaborar e expedir relatórios e documentos diversos.
- e) Auxiliar na elaboração de pareceres e laudos para tomada de decisões.

3 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

3.1 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Concomitante está pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, previstas na Resolução 03/2018 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021). As metodologias adotadas ao longo do curso visam

proporcionar uma sólida formação com o propósito de formar um profissional generalista que valorize a interdisciplinaridade, que tenha autonomia no pensar e decidir e que seja capaz de atender as necessidades regionais e nacionais no âmbito de suas competências profissionais.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional que tem a finalidade de preparar para o exercício de profissões, de modo que o cidadão possa atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. Pensadores ligados à EPT trabalham o conceito de formação humana integral que procura superar a dicotomia entre o pensar/ planejar e o executar, presente na divisão social do trabalho.

Em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE), o IFRO acredita que o Brasil só será verdadeiramente independente quando todos os seus cidadãos tiverem acesso a uma Educação de qualidade. Dessa forma, o IFRO contribui para o movimento “Todos pela Educação”, citado no texto do PNE, procurando sanar as necessidades de formação profissional no âmbito de sua região de abrangência. Assim sendo, o Curso Técnico em Administração Concomitante visa à formação de um profissional com sustentação científica, postura ética reflexiva, qualificado para o exercício profissional, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Ademais, visa-se formar um indivíduo que esteja apto a atuar profissionalmente em equipes multiprofissionais ou individualmente, na iniciativa privada ou no setor público, em grandes ou pequenos centros urbanos, com produtividade e qualidade, tendo como preocupação a relação entre o ambiente e a qualidade de vida física e intelectual dos semelhantes.

O desenvolvimento do currículo buscará metodologias de ensino cujas ações promovam aprendizagens mais significativas e sintonizadas com as exigências e objetivos do curso, o que torna necessário estabelecer uma relação intensa entre teoria e prática. O processo de ensino e aprendizagem, portanto, deve prever estratégias e momentos de aplicação de conceitos e experiências que preparem os alunos para o exercício de sua profissão.

Para tanto, as disciplinas de cada período letivo representam importantes instrumentos de flexibilização e abertura do currículo para o itinerário profissional, pois, adaptando-se às distintas realidades regionais, permitem a inovação permanente e mantêm a unidade e a equivalência dos processos formativos.

A formação desse profissional será através de um processo pedagógico intencional, organizado, de organização teórico-científica, numa inter-relação entre teoria e prática, apoiada em relações democráticas aqui previstas, ficando garantida uma metodologia participativa e

integradora, tais como trabalhos em grupos e aulas dialogadas.

É prioritário estabelecer a relação entre a teoria e a prática. O processo de ensino e aprendizagem, portanto, deve prever estratégias e momentos de aplicação de conceitos em experiências (pesquisas, testes, aplicações) que preparem os alunos para o exercício de sua profissão. Isso não ocorrerá apenas com o desenvolvimento do estágio ou com o trabalho de conclusão de curso; serão realizadas atividades contextualizadas e de experimentação prática ao longo de todo o processo de formação.

Para Libâneo (1994), a prática deve estar baseada na teoria para que articuladas, possam possibilitar uma prática pedagógica crítica e transformadora da realidade. A teoria e a prática são inseparáveis e fundamentais para a formação do professor, pois é a partir da relação teoria e prática da didática que o professor poderá planejar e entender o processo de ensino-aprendizagem.

Essa visão da educação, que tem por objetivo despertar a consciência do ser humano e sua relação com o mundo que o cerca, é contemplada por intermédio das metodologias que favoreçam não apenas o saber, mas o saber pensar e o intervir.

3.1.1 Estratégias de ensino previstas no curso

O ensino é concebido como uma atividade de aplicação e não de transferência de conteúdo, e a aprendizagem, como uma construção, em vez de reprodução de conhecimentos. Nesse sentido, os alunos e os professores serão sujeitos em constante dialética, ativos nos discursos e efetivos para interferir nos processos educativos e no meio social. Caberá a cada professor definir, em plano de ensino de sua disciplina, as melhores estratégias, técnicas e recursos para o desenvolvimento educacional. De acordo com Libâneo (1994), o professor é um administrador e executor do planejamento, meio de previsão das ações a serem executadas e dos meios necessários para atingir os objetivos.

Caberá a cada professor a seleção de metodologias e instrumentos de ensino que, condizentes com a sua área, busquem atender aos objetivos propostos pelo componente curricular, de forma a desenvolver as competências e habilidades esperadas para o egresso.

Além disso, é importante destacar as formas de acessibilidade metodológicas disponíveis. O Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) é o principal órgão de atendimento e de apoio ao acadêmico no tocante às suas dificuldades de adaptação e de aprendizagem. O núcleo dispõe de ferramentas para estudo, necessárias à superação de barreiras,

priorizando a qualidade do processo de inclusão plena. Além do NAPNE a coordenação do curso deve estimular práticas pedagógicas entre o corpo docente e o colegiado objetivando atender aos acadêmicos que apresentarem necessidades de adaptação metodológica.

Ao escolher as estratégias de ensino, sugere-se que elas sejam as mais diversificadas possíveis, sendo que o planejamento acadêmico deve assegurar, em termos de carga horária e de planos de estudos, o envolvimento do aluno em atividades, individuais e em equipe, que incluam, entre outros: aulas expositivas/dialogadas; leitura e discussão de textos; pesquisas; estudos e trabalho em grupo; exercícios de interpretação de textos; dinâmicas de grupo; seminários temáticos; debates/discussões; elaboração de projetos de pesquisa; pesquisas teóricas/bibliográficas; análises da legislação; visitas técnicas em instituições conveniadas e outras; estudos de caso; exposição de trabalho; leituras de artigos atuais de revistas, jornais e outros meios de comunicação para análise e condensação; exposição de filme/documentário; elaboração de fichamento; resumos de textos pré-selecionados; simulações; oficinas de aulas práticas (laboratório/workshop); portfólios; estudos dirigidos; mapas conceituais; tempestades de ideias; simpósios.

Portanto, a operacionalização do curso ocorrerá por meio de:

- a) Momentos presenciais: a mediação acontece com a presença de um professor em sala, ou no formato de teleaulas, que acontecem por meio de transmissão via satélite com a exposição e discussão dos conteúdos, tendo como suporte o material didático. São ministradas por professores especialistas com o objetivo de conduzir e orientar os alunos nesse processo, como apoio dos professores mediadores presenciais e a distância para esclarecimentos complementares, e ainda compostos por avaliação presencial, acrescenta-se que são utilizados laboratórios de informática para as aulas práticas.
- b) Estudos a distância: Os estudos a distância estão apoiados em atividades complementares - as atividades de percurso. Atividades de Percurso (AP) são atividades avaliativas desenvolvidas ao longo da disciplina e que visam à complementação dos estudos.
- c) Projetos interdisciplinares: os projetos interdisciplinares são desenvolvidos semestralmente de modo a propiciar ao estudante a compreensão de como as disciplinas se inter-relacionam para a solução de problemas. Os projetos desenvolvidos são apresentados em mostras semestrais abertas à comunidade. Os projetos interdisciplinares poderão estar assim configurados, de acordo com a deliberação dos professores do curso.

3.1.2. Transversalidade no currículo

Este projeto prevê, além dos componentes formadores da matriz curricular, temas exigidos pela Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018, que "Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio", em especial no artigo 11, inciso VI, a serem aplicados como conteúdos transversais, ao longo do ano, por meio de ações integradoras e interdisciplinares. Os eixos a seguir contemplam desdobramentos de referência que poderão ser modificados ou suplementados na fase de seu planejamento.

a) Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999): a Constituição e o meio ambiente; a importância da Lei de Educação Ambiental na relação com a cidadania.

b) Estatuto dos Idosos (Lei nº 10.741/2003): processos de envelhecimento; alimentação e saúde dos idosos; serviços e ações de proteção aos idosos; garantia de prioridade; infrações e penalidades por negligência ou ofensa aos idosos; obrigações da família, escola e sociedade em relação aos idosos.

c) Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990): direitos, entidades de apoio, bem-estar; infrações e penalidades por ofensa ou negligência contra a criança e adolescente.

d) Educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997): melhoria das relações de convivência no trânsito; segurança; organização das cidades: trânsito, veículos e pedestres; órgãos e entidades de trânsito; educação no trânsito: uso moderado dos veículos e respeito à condição do outro.

e) Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009): alimentação e nutrição; segurança alimentar e nutricional; saúde: educação preventiva para a saúde.

f) Educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009): respeito à diversidade e identidade dos diferentes sujeitos, quanto à religião, sexualidade, gênero, gerações e idade; reconhecimento de direitos e valores das comunidades tradicionais; educação para a convivência; respeito às pessoas com necessidades educacionais específicas.

g) Educação das Relações Étnico-Raciais, Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, conforme estabelece a (Lei nº 10.639/2003) e (Resolução nº 1/2004) e a (Lei nº 12.343/2010): respeito à diversidade, étnica, cultural considerando pluralidade dos diferentes sujeitos, quanto às manifestações culturais das comunidades tradicionais.

3.1.3. Estratégias de acompanhamento pedagógico

As estratégias de acompanhamento pedagógico representam instrumentos para a efetiva consolidação da proposta curricular, visando garantir o perfil e competências a serem desenvolvidas nos discentes e está pautada no diálogo. Elas deverão ocorrer desde o início e não poderão se restringir a um simples diagnóstico, sem que haja a aplicação imediata de instrumentos de nivelamento quando for detectado qualquer desnível de um discente em relação à turma e de uma turma em relação ao curso. Quando não forem aplicados instrumentos de diagnóstico, todos os professores e o coordenador do curso deverão ser capazes de detectar e de encaminhar os alunos a um atendimento especializado, quando estes apresentarem dificuldades que mereçam atenção individualizada. O acompanhamento pedagógico se dará por meio de ações como:

- Acompanhar e avaliar continuamente os processos de ensino e de aprendizagem no âmbito do curso, com levantamento de indicadores, com a finalidade de realizar as ações de intervenção pedagógica para cada caso diagnosticado;
- Fazer as instruções necessárias aos alunos, professores, equipe de apoio pedagógico e responsável por alunos;
- Solicitar, instruir e avaliar os planos de ensino dos professores antes de cada período letivo, por disciplina, de acordo com os regulamentos específicos do nível de ensino, bem como manter orientações necessárias à correta aplicação dos instrumentos;
- Fazer os planejamentos e levantamentos necessários para controlar e manter os dados acadêmicos e curriculares atualizados, visando subsidiar estudos e interpretações, com finalidades pedagógicas, profissionais e econômico-administrativas;
- Promover reuniões periódicas com docentes, pessoal de apoio, alunos e responsáveis por alunos, para a discussão das rotinas e resultados acadêmicos, e, se necessário, promover momentos de orientação no planejamento do professor, para atender as necessidades dos alunos em sala de aula;
- Convocar e viabilizar a realização de reuniões ordinárias e extraordinárias, para tratar das problemáticas de ensino e aprendizagem;
- Avaliar formativamente os processos de ensino e aprendizagem, bem como divulgar e discutir os resultados da avaliação;
- Acompanhar continuamente os processos educacionais e promover as interferências necessárias para a garantia da qualidade na formação;

- Acompanhar o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos e a prática de sala de aula e, se necessário, fornecer subsídios que permitam aos professores a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, e promover reuniões para refletir e analisar os resultados da aprendizagem.

O docente é a primeira instância do acompanhamento pedagógico. Além de orientar o aluno em relação aos conteúdos de sua disciplina, também poderá influenciá-lo, ensinando-lhe técnicas e métodos diversos para aprender. O coordenador do curso é a segunda instância e, se não resolver os casos que julgar fora de sua competência, deverá encaminhá-los aos núcleos especializados, a exemplo do NAPNE, que mantém uma equipe multidisciplinar capaz de possibilitar o acompanhamento pedagógico ao discente.

3.1.4. Estratégias de flexibilização curricular

A matriz curricular do curso Técnico em Administração Concomitante foi construída de forma a priorizar a integração entre ciência, tecnologia e formação profissional. Assim sendo, os conteúdos poderão articular-se e serem desenvolvidos por meio de disciplinas e projetos integradores. A flexibilização curricular deve ser entendida de forma ampla e irrestrita, haja vista que ela pode se dar de várias maneiras. Em observação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI - 2023-2027), a fim de proporcionar a flexibilidade curricular, são admitidas, conforme normativa nacional e institucional, respeitando-se as áreas e possibilidades, as seguintes estratégias:

Realização de atividades diversificadas, a exemplo de visitas técnicas, eventos científico-culturais e sociais, que complementam a formação humana e profissional dos estudantes; Desenvolvimento de projetos integradores ou eixos temáticos multi, inter e transdisciplinares, que congreguem os conteúdos comuns das disciplinas do curso (PDI, <https://portal.ifro.edu.br/pdi-2023-2027>).

3.1.5. Estratégias de desenvolvimento de atividades não presenciais ou semipresenciais

A modalidade de atividades não presenciais objetiva criar o hábito de utilização de tecnologias de comunicação remota no ensino presencial, bem como expandir os espaços educacionais, integrando e flexibilizando momentos presenciais e a distância a fim de introduzir uma cultura de educação on-line. A oferta na modalidade semipresencial, segundo a Instrução Normativa 5/2018/REIT - PROEN/REIT em seu art. 4º menciona que "as características que

justificam a oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial são: Permitir ao discente vivenciar uma modalidade que desenvolve a disciplina, a organização e a autonomia de aprendizagem, e flexibilizar os horários para estudos."

Em consonância com a PORTARIA Nº 1.134, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016 que regulamenta a oferta de disciplinas na modalidade a distância, bem como a Instrução Normativa 5/2018/REIT – PROEN/REIT, 20% da carga mínima do curso, não sendo incluso estágio ou trabalhos de conclusão de curso, poderá ser executada por meio da Educação a Distância, sempre que o campus não utilizar períodos excepcionais ao turno do curso para a integralização de carga horária.

A carga horária para aula não presencial ou semipresencial se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade. Sua aplicação se dará pelo uso de estratégias específicas, como o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Por meio dele serão viabilizadas atividades de ensino e aprendizagem, acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais. Almeida (2012) afirma que ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções, tendo em vista atingir determinados objetivos.

Portanto, o AVA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeo, etc. Será também um ambiente de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias que esta plataforma possui.

Cada plano de ensino de disciplina deve prever os elementos gerais orientados pelo Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio e os elementos específicos das atividades não presenciais ou semipresenciais, os quais trarão metodologias específicas. As atividades não presenciais ou semipresenciais podem ser distribuídas de forma que fiquem configurados os elementos fundamentais: conteúdo, carga horária, atividade do aluno, forma de atendimento pelo professor e avaliações a serem aplicadas. Os registros das atividades não presenciais ou semipresenciais seguirão a mesma regularidade das atividades presenciais,

atendendo-se aos sistemas de notação adotados pelo IFRO no ROA e aos requisitos de qualidade da formação em EaD.

3.1.6. Atividades de acompanhamento a distância

A modalidade a distância objetiva criar o hábito de utilização de tecnologias de comunicação remota no ensino técnico presencial, bem como expandir os espaços educacionais, integrando e flexibilizando momentos presenciais e a distância, a fim de introduzir uma cultura de educação on-line. Moran (2009) define a modalidade de Educação a Distância como uma modalidade na qual professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e no tempo, onde a aprendizagem acontece por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação, podendo ou não contar com aulas presenciais.

Os profissionais responsáveis pelo acompanhamento direto dos alunos são os professores mediadores. A mediação tem o objetivo de construir habilidades no sujeito, a fim de promover sua plena autonomia. Entende-se como uma posição humanizadora, positiva, construtiva e potencializadora no complexo mundo da relação educativa (ARAÚJO, 2016).

Com isso, percebe-se que o papel do professor mediador é crucial entre o aprendizado e a vivência de cada aluno, e a cada etapa concluída, o aprimoramento se torna contínuo, pois a construção de habilidades e competências se faz necessária a cada processo realizado.

O corpo de professores mediadores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos na modalidade EaD. A mediação consiste num componente necessário ao estabelecimento de uma educação de qualidade e prevê a atuação de profissionais capacitados para atuarem neste serviço. O trabalho do professor mediador é uma via de mão dupla, pois eles mediam a aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, aprendem e aprimoram sua prática pedagógica (OLIVEIRA; SUELE, 2017). O professor mediador na EaD atua como “uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem” e esta é facilitada de acordo com as atitudes e o comportamento desse professor.

O professor mediador, então, terá a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionando material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos, além de coordenar e ministrar as atividades presenciais, acompanhar as atividades do AVA, elaborar, aplicar e corrigir as atividades avaliativas de ensino-aprendizagem, dar assistência aos alunos nas atividades e estabelecer contato com estes.

3.1.7. Outras atividades previstas para o curso

As principais atividades previstas no processo de ensino e aprendizagem serão: aulas, que envolvem atividades teóricas e/ou práticas, na modalidade presencial e a distância; atividade de extensão, promovendo a interação transformadora entre o IFRO e a sociedade; visita técnica, visando à aquisição e transferência de conhecimentos inerentes ao mundo do trabalho; feiras, seminários, fóruns, congressos, colóquios, eventos esportivos e culturais, entre outros, voltados à área de formação; atividade de pesquisa científica, atividade complementar realizada pelo aluno e orientada por professor; atividade no Ambiente Virtual de Aprendizagem, ações educativas realizadas por meio de uma plataforma virtual, envolvendo teleaula, fórum, tarefa, chat, glossário, questionário, wiki, entre outros; prática profissional, atividades destinadas à ampliação do universo de formação dos estudantes, com carga horária estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação ou prevista no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

3.2 ESTRUTURA CURRICULAR

Nos termos do art. 20 da Resolução Nº 1/2021/CNE/CEB, para a estruturação dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, orientada pela concepção de eixo tecnológico, deve-se considerar:

[...] I - a composição de uma base tecnológica que contemple métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas ao curso em questão; II - os elementos que caracterizam as áreas tecnológicas identificadas no eixo tecnológico ao qual corresponde o curso, compreendendo as tecnologias e os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que as alicerçam e a sua contextualização no setor produtivo.

A matriz curricular do Curso Técnico em Administração está estruturada de acordo com o que sugere o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. O curso está organizado em itinerários formativos definidos como semestres letivos e envolve disciplinas distribuídas em dois núcleos: o núcleo profissionalizante e o complementar.

a) Núcleo profissionalizante: composto por disciplinas específicas do currículo do Curso Técnico em Administração, conforme o que a legislação determina. As disciplinas deste núcleo agregam à formação interdisciplinar dos alunos os saberes e conhecimentos necessários à formação técnica, humana e social. As disciplinas consolidam uma formação do aluno com vistas ao preparo para o

mundo do trabalho e a vida em sociedade.

b) Núcleo complementar: integra a prática profissional da formação pretendida e mostra a amplitude do trabalho do técnico em Administração na área de conhecimento Gestão e Negócios.

3.2.1 Matriz Curricular

A matriz curricular está pautada na análise dos conceitos, termos e matrizes do curso ofertado dentro da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, bem como na consideração dos aportes contidos no currículo referência, visando à equalização e à unificação do sistema acadêmico, mas garantindo a atualização curricular conforme organização abaixo descrita.

Quadro 1: Matriz Curricular do curso Técnico em Administração

| CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE | | | | | | | | |
|--|-----------------------|---|--------------------------------|-----------------|------------|-------------------|----------------------|--------------|
| Organização conforme a LDB nº 9.394/96, art. 36 e a Resolução CNE/CEB nº 6/2012 Duração da aula: 50 minutos | | | | | | | | |
| Períodos/Módulos /Etapas | | Disciplinas | Semanas letivas | Número de Aulas | | TOTAL (Hora-aula) | TOTAL (Hora-relógio) | |
| | | | | Presencial | EaD | | | |
| PRIMEIRO MÓDULO | E1 | Informática Aplicada | 5 | 18 | 22 | 40 | 33,33 | |
| | | Redação Oficial e Comercial | | 18 | 22 | 40 | 33,33 | |
| | E2 | Fundamentos de Matemática Financeira | 5 | 18 | 22 | 40 | 33,33 | |
| | | Economia e Mercados | | 18 | 22 | 40 | 33,33 | |
| | E3 | Direito de Empresa | 5 | 18 | 22 | 40 | 33,33 | |
| | | Fundamentos de Administração | | 18 | 22 | 40 | 33,33 | |
| | E4 | Orientação para a Pesquisa e Prática Profissional | 5 | 18 | 22 | 40 | 33,33 | |
| | Subtotal 1 | | | 20 | 126 | 154 | 280 | 233,3 |
| | SEGUNDO MÓDULO | E1 | Matemática Financeira Aplicada | 7 | 26 | 34 | 60 | 50 |
| | | | Contabilidade Geral | | 26 | 34 | 60 | 50 |
| E2 | | Ética Profissional | 5 | 18 | 22 | 40 | 33,33 | |
| | | Gestão de Pessoas e | | 18 | 22 | 40 | 33,33 | |

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|------------|------------|--------------|---------------|---------------|
| | | Comportamento Organizacional | | | | | | |
| | E3 | Planejamento Organizacional | 5 | 18 | 22 | 40 | 33,33 | |
| | | Administração da Produção | | 18 | 22 | 40 | 33,33 | |
| | E4 | Workshop I | 7 | 26 | 34 | 60 | 50 | |
| Subtotal 2 | | | 24 | 150 | 190 | 340 | 283,32 | |
| TERCEIRO MÓDULO | E1 | Contabilidade de Custos | 7 | 26 | 34 | 60 | 50 | |
| | | Marketing e Vendas | | 26 | 34 | 60 | 50 | |
| | E2 | Gestão Pública e Terceiro Setor | 5 | 18 | 22 | 40 | 33,33 | |
| | | Gestão Ambiental e Sustentabilidade | | 18 | 22 | 40 | 33,33 | |
| | E3 | Fundamentos de Logística | 5 | 18 | 22 | 40 | 33,33 | |
| | | Empreendedorismo | | 18 | 22 | 40 | 33,33 | |
| | E4 | Workshop II | 7 | 26 | 34 | 60 | 50 | |
| | Subtotal 3 | | | 24 | 150 | 190 | 340 | 283,32 |
| | Total dos Módulos 1, 2 e 3 | | | 68 | 426 | 534 | 960 | 799,94 |
| | Núcleo Complementar | | Prática Profissional Supervisionada | ≥ 5 | 120 | 0 | 120 | 100 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO | | | | | | 1.080 | 899,9 | |

Fonte: IFRO, (2023).

3.2.2 Quadro de equivalências

Com a reformulação do projeto pedagógico, foi disponibilizado o quadro de equivalências para os alunos de turmas anteriores que necessitarem cursar disciplinas na forma de dependência.

Quadro 2: Equivalência de disciplinas

| Disciplina | CH | Equivalência na matriz nova | CH |
|--------------------------------------|-----------|--------------------------------------|-----------|
| Introdução à Informática | 40h | Informática Aplicada | 40h |
| Fundamentos de Matemática Financeira | 40h | Fundamentos de Matemática Financeira | 40h |
| Direito e Legislação Comercial | 40h | Direito de Empresa | 40h |

| | | | |
|---|-----|---|-----|
| Contabilidade Geral | 60h | Contabilidade Geral | 60h |
| Orientação para a Pesquisa e Prática Profissional | 40h | Orientação para a Pesquisa e Prática Profissional | 40h |
| Segurança, meio Ambiente e Saúde | 40h | Gestão Ambiental e Sustentabilidade | 40h |
| Comportamento Organizacional | 40h | Gestão de Pessoas e Comportamento Organizacional | 40h |
| Marketing | 60h | Marketing e Vendas | 60h |
| Contabilidade de Custos | 60h | Contabilidade de Custos | 60h |
| Administração da Produção | 40h | Administração da Produção | 40h |
| Ética Profissional e Cidadania | 40h | Ética Profissional | 40h |
| Gestão da Qualidade | 40h | Administração da Produção | 40h |
| Empreendedorismo | 40h | Empreendedorismo | 40h |
| Técnicas de Recepção, Atendimento e Cobrança | 40h | Marketing e Vendas | 40h |

Fonte: IFRO (2023).

As disciplinas que não têm equivalência na matriz nova deverão ter oferta especial durante o período de integralização do curso:

1. Ambientação para EaD;
2. Português Instrumental;
3. Fundamentos de Economia;
4. Fundamentos de Administração;
5. Gestão de Pessoas;
6. Organização, Sistemas e Métodos;
7. Fundamentos do Direito Tributário;
8. Planejamento Estratégico;
9. Fundamentos de Logística;
10. Estatística Aplicada;
11. Matemática Financeira Aplicada.

3.3 AVALIAÇÃO

3.3.1 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação do desempenho do discente, elemento fundamental para o acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências relacionadas com a habilitação profissional, será contínua e cumulativa. Possibilitará o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, prevalecendo os "[...] aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais", conforme previsão na LDB 9.394/96, art. 24, V, a.

Para a avaliação do desempenho, devem ser utilizados, em cada componente curricular, dois ou mais instrumentos de avaliação diferentes entre si, elaborados pelo professor. O processo de avaliação será realizado em função dos princípios de formação, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os critérios de cumulação e continuidade. Esta estrutura observa a consideração dos resultados ao longo do processo, para permitir o acompanhamento do desempenho do aluno.

O processo avaliativo ainda prevê estratégias complementares de favorecimento à progressão, como a avaliação em segunda chamada, a recuperação e o exame final. Os demais critérios e os procedimentos de avaliação estão definidos no Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFRO, assim como as orientações relativas à frequência, ao cálculo de notas e a outros assuntos específicos de avaliação. A avaliação do desempenho do discente será realizada por meio das seguintes estratégias, ao menos:

- Observação sistemática dos alunos, com a utilização de instrumentos próprios: fichas de observação, diários de classe, cadernos de anotação;
- Autoavaliação;
- Análise das produções dos alunos (projetos, relatórios, artigos, ensaios, exercícios, demonstrações, dentre outras estratégias pedagógicas);
- Apuração da assiduidade e avaliação da participação ativa nas aulas;
- Aplicação de atividades específicas de diagnóstico (exames, debates, testes, experimentos, provas, questionários, fóruns).

Os demais critérios e os procedimentos de avaliação estão definidos no Regulamento da Organização Acadêmica (ROA) dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFRO, assim como as

orientações relativas à frequência, cálculo de notas e outros assuntos específicos de avaliação. Independentemente dos demais resultados obtidos, são considerados reprovados na disciplina os alunos que não obtiverem frequência mínima igual a 75% nas aulas e demais atividades programadas. Nesse sentido, a avaliação tem de ser considerada em suas múltiplas dimensões, ou seja:

- Diagnóstica: na medida em que caracteriza o desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem; Processual: quando reconhece que a aprendizagem não acontece pela simples fórmula informar-saber;
- Processual: quando reconhece que a aprendizagem não acontece pela simples fórmula informar-saber;
- Formativa: na medida em que o aluno tem consciência da atividade que desenvolve, dos objetivos da aprendizagem, podendo participar na regulação da atividade de forma consciente, segundo estratégias metacognitivas. Pode expressar seus erros, limitações, expressar o que não sabe, para poder construir alternativas na busca do aprendizado;
- Somativa: expressa o resultado referente ao desempenho do aluno no bimestre/semestre por meio de menções ou notas.

Os princípios e orientações gerais relativos à promoção, retenção, recuperação, exame final, avaliação de segunda chamada estão contidos no ROA do IFRO (Resolução CONSUP/IFRO nº 88/2016, arts. 94 a 117). A revisão de segunda chamada está contida no art. 119 desta mesma resolução. Não havendo a possibilidade de reoferta do curso pelo campus, serão adotadas estratégias especiais em favor da promoção e da recuperação de alunos, a saber:

- Intensificar os procedimentos de recuperação continuada, sempre que se constatarem perdas no processo de aprendizagem;
- Aplicar avaliações ou exames substitutivos, inclusive quanto ao exame final, após discussão em Conselho de Classe e de acordo com suas recomendações;
- Fazer um monitoramento frequente do cumprimento de atividades e da frequência dos alunos, por meio de ações do Departamento de Apoio ao Ensino e da Coordenação de Assistência ao Educando;
- Se houver recursos e professores, poderão ser disponibilizadas disciplinas em oferta especial.

3.3.2 Avaliação do curso

Na busca de seu reconhecimento como entidade educacional comprometida com sua missão e suas políticas institucionais, o IFRO, preocupado em melhorar os serviços oferecidos à comunidade, aplica constantemente instrumentos avaliativos, a fim de detectar as falhas para fazer as correções imediatas e necessárias. A identificação dos pontos fortes e fracos do IFRO permite a construção de metas que possibilitem uma constante revisão dos procedimentos para a persecução de seus objetivos e alcance de suas políticas institucionais. O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos, como forma de construção de uma identidade coletiva.

Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte. A avaliação do curso é encaminhada à Coordenação de Curso pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, para que sejam propostas as medidas necessárias de adequação junto às instâncias superiores. Cabe à CPA e à Coordenação do Curso operacionalizar o processo de avaliação do curso junto aos professores, com o apoio do Colegiado de Curso. Deve haver, ao final do processo, a produção de relatórios conclusivos e a análise dos mesmos pela CPA, pela Coordenação do Curso e apreciados pelo Colegiado do Curso.

Os resultados das análises do processo devem ser levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético. O processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela instituição, a qual atua comprometida com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável da região.

3.4 PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional se constitui de forma intrínseca ao currículo, se relacionando com os fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico, que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente (BRASIL, 2021). Partindo da fundamentação do trabalho como princípio educativo na EPT, devemos considerar que o processo de ensino e aprendizagem não deve ser desvinculado do mundo do trabalho, isso implica na superação de práticas pedagógicas desvinculadas do movimento da realidade histórico-social. Pois o ponto de

partida para os processos formativos é a prática social e de trabalho, compreendida como totalidade complexa, constituída pela intrincada teia de relações que estabelece com a sociedade em suas dimensões políticas, econômicas e culturais. A partir dela, mediante a alternância entre espaços de aprofundamento teórico e de intervenção prática, é que, metodologicamente, se viabilizará o constante movimento do pensamento sobre a realidade para problematizá-la, apreendê-la e compreendê-la em sua dimensão de síntese de complexas relações. Logo, não devemos tomar a prática profissional apenas como um apêndice do processo de formação do educando, mas sim, como uma possibilidade de articular teoria e prática, pelo tratamento de situações concretas do mundo do trabalho. Para tanto, durante o percurso formativo é necessário que sejam planejadas e ofertadas práticas integradoras ao mundo do trabalho, que compreendam práticas de observação, coparticipação e intervenção na realidade.

A Prática Profissional no curso Técnico em Administração Concomitante EaD tem caráter obrigatório e consiste em um dos meios para a efetivação do curso, por se tratar de uma área que requer intensiva vivência do formando nos locais próprios de sua atuação. É um procedimento didático-pedagógico que contextualiza os saberes apreendidos, relacionando teoria e prática, e viabiliza ações que conduzam ao aperfeiçoamento técnico- científico profissional, atrelado ao aperfeiçoamento contínuo da dimensão humana dos discentes. O tempo de realização da prática profissional será acrescido à carga horária de formação do aluno, nos documentos de conclusão do curso. Será constituída de 100 horas relógio e poderá ser iniciada após a conclusão de 25% da carga horária total do curso, ou seja, na metade do 1º semestre da matriz curricular, e concluída até o prazo final de integralização do curso.

Nos termos do Art. 154 da Res. 88/CONSUP/IFRO/2016, de 26/12/2016, que dispõe sobre o Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFRO, no curso Técnico em Administração Concomitante EaD as práticas profissionais ocorrerão sob as formas de “estágio obrigatório” e/ou “trabalho de conclusão de curso”:

3.4.1 Estágio Obrigatório

O estágio obrigatório, também classificado como “estágio supervisionado”, conforme Art. 148 da Res. 88/CONSUP/IFRO/2016 e Art. 6 da Res. 11/REIT-CONSUP/IFRO, de 25/04/2023, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Estágio do IFRO, consiste de:

“ ... ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no

ambiente real de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme o art. 1º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008” (IFRO, 2023).

Outrossim, por tratar-se de curso com modalidade de oferta da Educação à Distância (EaD), o estágio supervisionado para o presente curso além do caráter obrigatório, deverá ser integralizado na modalidade “presencial”, considerando a 4ª Edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos que determina:

"Caso o curso seja ofertado na modalidade EaD, a carga horária de estágio será cumprida de forma presencial" (BRASIL, 2021).

3.4.1.1 Aproveitamento e/ou Equiparação de Atividades como Estágio Obrigatório

A Res. 11/2023 prevê nos capítulos IV e V o aproveitamento de atividades profissionais e a equiparação de atividades como estágio obrigatório, respectivamente.

Quanto ao aproveitamento de atividades profissionais como estágio obrigatório, o Art. 16 prevê:

“Art. 16. Nos cursos técnicos e de graduação (bacharelados, licenciaturas e tecnologias), o estudante que exercer atividade profissional correlata ao seu curso nas condições de empregado, empresário, autônomo, jovem aprendiz ou servidor público, poderá solicitar, desde que esteja previsto no projeto pedagógico do curso, no momento em que se exige o cumprimento do Estágio Obrigatório no respectivo curso e respeitando a legislação vigente, o aproveitamento das atividades profissionais como Estágio Obrigatório ...”

Outrossim, no âmbito do Curso Técnico em Administração Concomitante EaD o aproveitamento de atividades profissionais como estágio obrigatório será possível desde que cumpridos todos os critérios e seguidos todos os procedimentos previstos na resolução em epígrafe. Quais sejam:

- I. Exerça ou tenha exercido atividade pelo período mínimo de 6 meses;
- II. A atividade tenha sido executada após a matrícula no respectivo curso;
- III. Apresente os seguintes documentos:
 - a. se empregado, cópia autenticada das partes da Carteira de Trabalho e Previdência Social CTPS (identificação - frente e verso e página com o registro de trabalho) e declaração de

tempo de serviço que constem: os dados pessoais, data de início e fim, função contratada e declaração das atividades desempenhadas devidamente assinada pela chefia imediata. Para aproveitamento de atividades de docência, no caso de licenciaturas, a declaração deve conter ainda a informação de que as aulas foram ministradas na educação básica.

- b. se servidor público, termo de posse e declaração de tempo de serviço em papel timbrado e que constem: os dados pessoais, data de início e fim, função desempenhada e declaração das atividades desempenhadas devidamente assinada pela chefia imediata. Para aproveitamento de atividades de docência, no caso de licenciaturas, a declaração deve conter ainda a informação de que as aulas foram ministradas na educação básica.
- c. se autônomo, comprovante de registro na Prefeitura Municipal, Comprovante de Imposto de Recolhimento sobre Serviços (ISS), correspondente ao mês de entrada do requerimento, carnê de contribuição do INSS, declaração de vínculo com Associação de Produtores Rurais ou Comprovação de Atividade Agrícola por órgãos competentes, e ainda declaração das atividades desenvolvidas devidamente assinada;
- d. se empresário, cópia do Contrato Social ou certificado de Microempreendedor Individual, cartão do CNPJ da empresa, e declaração das atividades desempenhadas devidamente assinada pelo proprietário ou pelo sócio administrador;
- e. se atuante em programas de aprendizagem, tais como Jovem Aprendiz, cópia autenticada das partes da Carteira de Trabalho -CTPS, contendo a identificação pessoal, o registro do contrato de trabalho e ainda declaração das atividades desempenhadas devidamente assinada pela chefia imediata ou supervisor;
- f. se prestador de serviço, cópia de contrato de prestação de serviço ou notas fiscais emitidas para instituição de ensino e declaração de tempo de serviço em papel timbrado e que constem: os dados pessoais, data de início e fim, função desempenhada e declaração das atividades desempenhadas devidamente assinada pela chefia imediata. Para aproveitamento de atividades de docência, no caso de licenciaturas, a declaração deve conter ainda a informação de que as aulas foram ministradas na educação básica.

Quanto à equiparação de atividades como estágio obrigatório, o Art. 17 prevê:

“Art. 17. Nos cursos técnicos, bacharelados e tecnologias, o estudante que desenvolver atividades de ensino, extensão, extensão tecnológica, monitoria, pesquisa ou iniciação científica

e tecnológica, poderá solicitar a equiparação da atividade como estágio obrigatório, desde que esteja previsto no projeto pedagógico do curso, e seja compatível com as ações desenvolvidas nos objetivos da formação do curso e as especificidades do perfil do egresso.”

Outrossim, no âmbito do Curso Técnico em Administração Concomitante EaD a equiparação de atividades de ensino, extensão, extensão tecnológica, monitoria, pesquisa ou iniciação científica e tecnológica, como estágio obrigatório será possível desde que cumpridos todos os critérios e seguidos todos os procedimentos previstos na resolução em epígrafe, quais sejam:

- I. Solicitação individual do aluno à Coordenação de Curso via requerimento no sistema vigente;
- II. Apresentação dos seguintes documentos:
 - a. Documento comprobatório de institucionalização do projeto no respectivo departamento de ensino, pesquisa ou extensão;
 - b. Plano de trabalho, plano de atividades aprovado pelo coordenador do projeto ou declaração emitida pelo coordenador com todas as atividades desempenhadas na execução do projeto;
 - c. Certificado ou declaração de conclusão das atividades.

3.4.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos Técnicos de Nível Médio e dos Cursos de Graduação do IFRO são regulamentados pela Res. 11/CONSUP/IFRO/2017, de 09/02/2017, e seu Anexo I, que definem o TCC como:

Art. 1. O trabalho de conclusão de curso (TCC) consiste em atividades que promovem a criação, o desenvolvimento e a integração de competências previstas nos projetos pedagógicos dos cursos técnicos de nível médio e dos cursos de graduação.

Art. 3. Os trabalhos de conclusão de curso são atividades alocadas no âmbito do ensino considerando a estrutura organizacional do Instituto Federal de Rondônia, em vigor.

Art. 4. Constituem as modalidades de TCC:

- a) a monografia;
- b) o artigo científico;
- c) a criação de um produto devidamente justificado em relatório ou artigo científico.
- d) artigo publicado em revista durante o curso.

No âmbito do Curso Técnico em Administração Concomitante EaD o TCC poderá ser

elegido como modalidade para integralização das “Atividades Profissionais” pelo aluno que, sob justificativa válida e/ou por insuficiência de oferta de vagas, esteja impossibilitado de realizar o estágio supervisionado, devendo ser analisada e autorizada pelo colegiado de curso de forma individual e/ou coletiva, respectivamente.

3.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Aos alunos do Curso Técnico em Administração Concomitante será proporcionada a oportunidade de participar das diversas atividades extracurriculares do curso, não obrigatórias, tais como:

- Eventos científicos, como mostras culturais, seminários, fóruns, debates e outras formas de construção e divulgação do conhecimento;
- Programas de iniciação científica, que reforcem os investimentos da instituição na pesquisa e na consequente produção do conhecimento;
- Atividades de extensão que envolvam, além dos eventos científicos, os cursos de formação e diversas ações de fomento à participação interativa e à intervenção social;
- Monitorias que realcem os méritos acadêmicos, dinamizem os processos de acompanhamento dos alunos e viabilizem com agilidade o desenvolvimento de projetos;
- Palestras sobre temas diversos, especialmente os que se referem à cidadania, sustentabilidade, meio ambiente, saúde, orientação profissional e relações democráticas;
- Visitas técnicas, também em sua função de complementaridade da formação do educando, que busquem na comunidade externa algumas oportunidades que são próprias deste ambiente, nas quais se verifiquem relações de produção em tempo real e num espaço em transformação. Os cursos técnicos exigem essa observação direta do papel dos trabalhadores no mercado de trabalho.

3.6 INCLUSÃO E APOIO AO DISCENTE

3.6.1 A inclusão educacional

A inclusão educacional consiste na ideia de não fazer distinção das pessoas em função de suas diferenças individuais, sejam elas orgânicas, sociais ou culturais. Assim sendo, é importante evidenciar a abrangência da inclusão educacional atualmente quando se olha pela perspectiva da diversidade. A educação é direito tanto das pessoas com deficiência, transtornos globais do

desenvolvimento e altas habilidades, bem como a outros grupos que por um tempo foram excluídos como: os indígenas, os quilombolas e outros grupos em situação de vulnerabilidade. No caso do primeiro grupo citado, a instituição, dentro de sua estrutura organizacional, tem o Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidade Educacional Específica – NAPNE, que tem sua atuação baseada na Resolução N° 35/REIT - CONSUP/IFRO, de 02 de junho de 2020, que dispõe sobre seu regulamento.

Na perspectiva de efetivar políticas públicas de inclusão na área educacional, o IFRO se baseia nos seguintes temas de cunho ambiental, social e humanístico:

- Relações étnico-raciais, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, com fulcro na Lei n° 9.394/96, com redação dada pela Lei n° 10.639/2003 e pela Lei n° 11.645/2008, e Resolução n° 1/2004/CNE/CP, fundamentada no Parecer n° 3/2004/CNE/CP.
- Educação em direitos humanos, com fundamento nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer n° 8/CNE/CP, de 6 de março de 2012, que originou a Resolução n° 1/CNE/CP, de 30 de maio de 2012. Ampara-se também no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, disponibilizado pelo Ministério da Educação, em 24 de fevereiro de 2018.
- Possibilidade de discussão de temas transversais, nos termos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que tratam com especificidade desta questão, com ênfase para aqueles que tratam de minorias, diversidade, sexualidade, gênero, entre outros.
- Formas de acesso às instituições federais, asseguradas pela Lei n°12.711, de 29 de agosto de 2012.

A inclusão educacional ofertada pelo IFRO atende tanto o aspecto da diversidade como da educação especial (pessoa com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades). A Resolução n. 02/CNE, de 11 de setembro de 2001, define:

Art. 5º Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem: I- dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos: a) aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica; b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências; II- dificuldades de comunicação e

sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis; III- altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

A Educação Inclusiva das pessoas com necessidades educacionais específicas implica necessariamente em tratar também da Educação Profissional. Um aspecto relevante que entendemos como instrumento fundamental para o exercício desse direito, a educação, e do direito ao trabalho, ou perpassando pela educação profissional, trata-se da acessibilidade. Procurando adequar-se à modernidade inclusiva e ao mundo de diversidades que se organizam em grupos de minorias excluídas, o IFRO vem desenvolvendo políticas inclusivas para atender às camadas sociais excluídas dos sistemas educacionais, com o intuito de nivelá-las aos demais membros da sociedade.

O tratamento profissional ofertado à pessoa com necessidade educacional específica deve estar de acordo com sua vocação. Este fundamento está refletido também na LBI, no art. 28, XVIII, que trata do acesso à Educação Superior e Educação Profissional Tecnológica em igualdade de oportunidades.

O IFRO tem demonstrado que pode fazer a diferença, oferecendo à sociedade uma educação isonômica para todos. Todos os seus campi têm procurado incluir os mais diversos sujeitos socialmente constituídos, para que façam parte do Sistema Nacional de Educação Básica, Técnica, Tecnológica e Superior, promovendo assim o “bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (CF, art. 3º, IV), pautando-se, sempre, pelo zelo aos princípios constitucionais de respeito à dignidade humana, da liberdade de ir e vir e da igualdade entre todos.

3.6.2 Apoio ao discente

O apoio ao discente é prestado de diversas formas e por variados segmentos no âmbito do IFRO, de acordo com a necessidade de cada aluno. O aluno conta com o atendimento da Coordenação de Apoio ao Educando (CAED), da Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA), no que compete a estes setores, e também com o apoio do Coordenador do Curso, que está à sua disposição em horários pré-fixados em murais e disponíveis no site da IES. Além do atendimento direto e geral, o aluno também conta com atendimentos especializados. Neste sentido, o Núcleo de

Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) é o principal órgão de atendimento e de apoio ao acadêmico no tocante às suas dificuldades especiais de adaptação e de aprendizagem.

Para os alunos que precisem ser ouvidos nas suas dúvidas, reclamações e sugestões, há ainda a Ouvidoria, que tem atendimento presencial e pelos sistemas de comunicação eletrônica. A Ouvidoria é segmento importante no atendimento e apoio ao discente e está regulamentada em documento próprio.

Os programas de assistência estudantil podem ser de atendimento universal, que engloba todos os estudantes matriculados nos cursos técnicos de nível médio, graduação, nas modalidades presencial e presencial-virtual, ou de atendimento a estudantes socioeconomicamente vulneráveis. Esses programas são desenvolvidos por meio das seguintes ações: atenção à saúde e apoio biopsicossocial, acompanhamento e suporte ao ensino, desenvolvimento técnico-científico, pro-cidadania, monitoria, apoio às pessoas com necessidades educativas específicas, educação para diversidade e incentivo a atividades esportivas e lazer.

Os alunos com alguma necessidade que dificulte a sua permanência no curso poderão contar com o serviço de apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). As principais atividades do NAPNE incluem: possibilitar a oferta de materiais didático-pedagógicos visando promover a acessibilidade metodológica às pessoas com necessidades específicas; desenvolver ações para a superação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas; criar e aplicar estratégias para a garantia da educação inclusiva; e articular-se com órgãos públicos, empresas privadas, grupos comunitários, organizações não governamentais e outros grupos ou pessoas que possam atuar em favor da inclusão.

3.7 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

3.7.1 Recursos de Informática

O laboratório de informática disponibilizará aos discentes do curso computadores com *softwares* atualizados, acesso à internet e interface com diversas mídias, para oferecer suporte às aulas, aos estudos autônomos dos alunos, ao desenvolvimento de metodologias de pesquisa na

internet e a outras formas de desenvolvimento de estudo que os docentes definirem como pertinentes em seus planos.

São requisitos mínimos do laboratório de informática do campus: 35 computadores conectados à internet; *nobreaks* adequados para o bom funcionamento dos equipamentos; *softwares*: pacote de escritório, linguagens de programação, sistemas de gerenciamento de banco de dados, etc., preferencialmente livres.

3.7.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um meio onde são viabilizadas atividades de ensino-aprendizagem, com acesso aos materiais didático-pedagógicos, às ferramentas assíncronas e síncronas, às mídias educacionais, além das ferramentas de comunicação, que propiciam as inter-relações sociais. Almeida (2012, p. 331) afirma que:

Ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções, tendo em vista atingir determinados objetivos.

Assim, o objetivo desse ambiente é oferecer recursos para consultar materiais didáticos e textos complementares, realizar atividades didáticas e outras ações relacionadas ao curso, trata-se de uma ferramenta acessada por meio de senha individual, que funcionará como ambiente de apoio à aprendizagem. Será o principal meio de acesso entre professor mediador e alunos, onde serão postados os conteúdos das aulas, atividades, fóruns, entre tantas outras ferramentas que essa plataforma fornece.

O AVA do Campus Porto Velho Zona Norte é planejado para atender às demandas da EaD; para isso, apresenta a estudantes e professores um ambiente fácil e leve quanto ao acesso, à navegação e à visualização, e disponibiliza, ainda, os serviços de informações acadêmicas, notas, calendários, informações pedagógicas, cronogramas, arquivos disponíveis, slides das teleaulas, materiais complementares, contatos, dentre outras estratégias de ensino.

3.8 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

Será obedecida a Resolução 45/2017/CONSUP/IFRO, de 11 de setembro de 2017, que dispõe sobre os procedimentos, finalidades, organização e o funcionamento da Política de Acompanhamento de Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, definindo que:

Art. 13º O acompanhamento dos egressos será realizado com cada turma, após o primeiro semestre de conclusão do curso, estendendo-se, pelo menos, até o terceiro ano após a sua conclusão.

Art. 14º As informações que darão subsídio ao acompanhamento dos egressos serão coletadas por meio de questionário eletrônico, disponibilizado no Portal do Egresso.

Art. 15º Os questionários eletrônicos ficarão disponíveis permanentemente no portal do IFRO, sendo responsabilidade de cada campus divulgar e estimular a participação dos egressos.

Art. 16º Os Departamentos de Extensão em articulação com os demais departamentos, por meio de mensagens eletrônicas, solicitarão aos egressos o preenchimento do questionário, seis meses após a conclusão do curso e anualmente até que se completem cinco anos.

Art. 17º As informações obtidas serão disponibilizadas periodicamente no Painel de Indicadores do IFRO e atualizadas semestralmente.

Art. 18º Bianualmente as informações serão organizadas em forma de relatório, que darão origem aos indicadores para uso da Instituição na gestão administrativa e acadêmica.

3.9 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos. Visa ao desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensão essencial à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade; que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Tendo em vista que é essencial à Educação Profissional e Tecnológica contribuir para o progresso socioeconômico, as atuais políticas da educação dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas, em especial aquelas com enfoques locais e regionais.

Assim, o fazer pedagógico deve integrar ciência e tecnologia, bem como teoria e prática; deve conceber a pesquisa como princípio educativo e científico, e as ações de extensão como um instrumento de diálogo permanente com a sociedade. Para isso, é essencial o incentivo à iniciação científica, ao desenvolvimento de atividades comunitárias e de prestação de serviços, numa perspectiva de participação ativa dentro de um mundo de complexa e constante integração de

setores, pessoas e processos.

No Curso Técnico em Administração Concomitante ao Ensino Médio será incentivada a execução das seguintes atividades com o propósito de promover a inter-relação ensino, pesquisa e a extensão:

- Projetos de ensino: desenvolver projetos de ensino que impacte em ações de extensão;
- Iniciação científica e de extensão: incentivar os discentes, em conjunto com os docentes, a desenvolverem projetos de iniciação científica e de extensão que contribuam para o desenvolvimento local e regional;
- Empresa Júnior: fomentar a cultura empreendedora nos alunos, desenvolvendo atividades de mapeamento, racionalização e otimização de trabalhos, envolvendo ensino e extensão;
- Feira de negócios: utilizar na prática os assuntos abordados em aulas teóricas sobre empreendedorismo, para que os alunos possam aplicar e treinar as habilidades em trabalhos relacionados ao ramo;
- Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) na área de administração: capacitar, aperfeiçoar e atualizar estudantes que desejem entrar ou retornar ao mercado de trabalho de maneira rápida e eficiente.

3.10 CERTIFICAÇÃO

3.10.1 Certificação de Conclusão de Curso

Após o cumprimento integral da matriz curricular que compõe o curso, será conferido ao egresso o Diploma de Técnico em Administração, conforme orientações do art. 7º do Decreto nº 5.154/2004 e Resolução nº 8/CONSUP/IFRO/2018, que dispõe sobre o Regulamento da Colação de Grau e da Cerimônia de Certificação de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFRO.

3.10.2 Certificação Intermediária

Só serão concedidos os diplomas de habilitação aos alunos que concluírem todas as disciplinas e práticas profissionais previstas para o curso, dentro do período de integralização previsto, conforme legislação vigente. A Diretoria de Ensino, juntamente com o Conselho de Classe, decidiu por não ter neste projeto a certificação intermediária, pois a distribuição das disciplinas na matriz curricular não possibilita este tipo ação.

4 EQUIPE DOCENTE E TUTORIAL PARA O CURSO

2.3 REQUISITOS DE FORMAÇÃO

Os pré-requisitos de formação necessários para atuar no curso são aqueles estabelecidos pela Lei nº 9.394/96 e regulamentações do Ministério da Educação. No quadro a seguir, constam os requisitos mínimos por disciplina.

Quadro 3: Requisitos de formação por disciplina.

| N.º | DISCIPLINA | FORMAÇÃO MÍNIMA REQUERIDA |
|-----|---|---|
| 1 | Informática Aplicada | Graduação em Informática, Ciência da Computação |
| 2 | Redação Oficial e Comercial | Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa |
| 3 | Fundamentos de Matemática Financeira | Licenciatura em Matemática |
| 4 | Economia e Mercados | Graduação em Economia |
| 5 | Direito de Empresa | Graduação em Direito |
| 6 | Fundamentos de Administração | Graduação em Administração |
| 7 | Orientação para a Pesquisa e Prática Profissional | Graduação em qualquer área |
| 8 | Matemática Financeira Aplicada | Licenciatura em Matemática |
| 9 | Contabilidade Geral | Graduação em Contabilidade |
| 10 | Ética Profissional | Graduação em Filosofia |
| 11 | Gestão de Pessoas e Comportamento Organizacional | Graduação em Administração |
| 12 | Planejamento Organizacional | Graduação em Administração |
| 13 | Administração da Produção | Graduação em Administração |
| 14 | Workshop I | Graduação em qualquer área |
| 15 | Contabilidade de Custos | Graduação em Contabilidade |
| 16 | Marketing e Vendas | Graduação em Administração |
| 17 | Gestão Pública e Terceiro Setor | Graduação em Administração |
| 18 | Gestão Ambiental e Sustentabilidade | Graduação em Administração |
| 19 | Fundamentos de Logística | Graduação em Administração |

| | | |
|----|------------------|----------------------------|
| 20 | Empreendedorismo | Graduação em Administração |
| 21 | Workshop II | Graduação em qualquer área |

Fonte: IFRO, 2023.

2.4 DOCENTES PARA O CURSO

A equipe de professores que ministrarão as disciplinas do curso será composta pelos docentes do quadro de servidores do Campus Porto Velho Zona Norte.

Quadro 4: Docentes que atuarão no curso e sua formação

| N.º | NOME | FORMAÇÃO | RT/CH | LINK LATTES |
|-----|------------------------------|--|--------|---|
| 1 | Guilherme Tadaki Tazo Gaspar | Graduação em Administração | 40h/DE | http://lattes.cnpq.br/6260029530041613 |
| 2 | Marcel Leite Rios | Graduação em Sistemas de Informação | 40h/DE | http://lattes.cnpq.br/6594698257579071 |
| 3 | Ana Cláudia Dias Ribeiro | Graduação em Letras Português | 40h/DE | http://lattes.cnpq.br/4976640769881483 |
| 4 | Patrícia Basso | Licenciatura plena em matemática | 40h/DE | http://lattes.cnpq.br/2774668750967169 |
| 5 | Carlo Filipe E. Raimundo | Graduação em Ciências Econômicas | 40h/DE | http://lattes.cnpq.br/0636888564115823 |
| 6 | Cássia Luciana de Melo Lima | Graduação em Direito | 40h/DE | http://lattes.cnpq.br/5889216149779101 |
| 7 | Willis José Rodrigues | Graduação em Administração | 40h/DE | http://lattes.cnpq.br/9457188589727932 |
| 8 | Kenia Silva Martins Freitas | Graduação em Pedagogia e Graduação em Música | 40h/DE | https://lattes.cnpq.br/2528532703275515 |
| 9 | Rafael Nink de Carvalho | Licenciatura plena em matemática | 40h/DE | http://lattes.cnpq.br/7380590877571021 |
| 10 | Fernanda Amaral Figueiredo | Graduação em Ciências Contábeis | 40h/DE | https://lattes.cnpq.br/0661538690779494 |
| 11 | Alberto B. de Oliveira Viana | Graduação em Administração | 40h/DE | http://lattes.cnpq.br/6476165847424288 |
| 12 | Cleonete Martins de Aguiar | Graduação em Filosofia Licenciatura (UECE) | 40h/DE | http://lattes.cnpq.br/0759154103926657 |
| 13 | Jorge Washington de Amorim | Graduação em Administração | 40h/DE | http://lattes.cnpq.br/6655 |

| | | | | |
|----|-------------------------------|--|--------|---|
| | Júnior | | | 434800478039 |
| 14 | Maray del Carmen S. Rodrigues | Graduação em Administração e em Matemática | 40h/DE | http://lattes.cnpq.br/1325114725599688 |
| 15 | Caren Stela Máximo Batista | Mestre em Administração Especialista em Gestão de Projetos | 40h/DE | http://lattes.cnpq.br/5822659013275197 |
| 16 | Higor Cordeiro de Souza | Graduação em Administração | 40h/DE | http://lattes.cnpq.br/5288099289528313 |
| 17 | Miralba Uchoa de Carvalho | Graduação em Ciências Contábeis | 40h/DE | http://lattes.cnpq.br/7618037974211745 |
| 18 | Marcos Aurélio Borchardt | Graduação em Engenharia da Produção | 40h/DE | http://lattes.cnpq.br/1960604312632470 |
| 19 | Samuel dos Santos Junior | Graduação em Administração e em Pedagogia | 40h/DE | https://lattes.cnpq.br/5947565184613653 |

Fonte: IFRO (2023).

4.3 ÍNDICES DE QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO

A seguir apresenta-se a correlação feita entre o número de profissionais docentes que atuam no curso, sua titulação e área de formação.

Quadro 5: Correlação entre quantitativo de profissionais, titulação e área de formação

| TITULAÇÃO | QTDE | % DO TOTAL | NA ÁREA DO CURSO | | EM OUTRAS ÁREAS | |
|----------------|------|------------|------------------|------------|-----------------|------------|
| | | | QTDE | % DO TOTAL | QTDE | % DO TOTAL |
| Doutorado | 1 | 5% | 0 | 0 | 1 | 5% |
| Mestrado | 14 | 74% | 6 | 32% | 8 | 42% |
| Especialização | 4 | 21% | 1 | 5% | 3 | 16% |
| TOTAL | 19 | 100% | 7 | 37% | 12 | 63% |

Fonte: IFRO, 2023.

4.4 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar se baseia na Resolução nº 023/REIT-CONSUP/IFRO, de 26 de março de 2018, que regulamenta os Programas de Assistência Estudantil do IFRO, que tem como objetivos: a. Implementar as condições de permanência dos estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia no seu percurso formativo; b. Consolidar o apoio à

formação acadêmica integral; c. Contribuir para o enfrentamento das desigualdades sociais; d. Reduzir as taxas de retenção e evasão; e. Promover a inclusão social pela educação, articulada com as demais políticas setoriais. Os Programas de Assistência Estudantil do IFRO visam ampliar as condições de permanência e êxito no processo educativo do estudante, bem como conceder auxílios financeiros aos alunos com vulnerabilidade social para compra de material de distribuição gratuita, compra de material de consumo, despesas com passagens e deslocamentos, alimentação, entre outros. No AVA, toda a equipe multidisciplinar poderá prestar atividade de tutoria aos discentes e aos docentes. Inclusive é o espaço para que a coordenação de curso acompanhe o trabalho de discentes e docentes.

4.5 POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO

O IFRO é uma instituição que oferece cursos desde a educação básica até a pós-graduação *lato sensu*. Tem, pois, como previsão, ampliar o leque de oferta de cursos de aperfeiçoamento e especialização, de modo a aproveitar as potencialidades de sua equipe e, conseqüentemente, ampliá-las. A formação em nível de mestrado e doutorado é um requisito fundamental nas instituições com essa abrangência. No IFRO, os quadros de especialização devem ser implementados com a urgência decorrente da própria demanda social na região, que carece de formação superior para atuação nas áreas de educação, ciência e tecnologia.

A formação continuada, como política de ensino e de extensão, visa à ampliação do nível de escolaridade dos docentes e pessoal de apoio administrativo. Essa formação atenderá à Política de Capacitação de Servidores do IFRO, envolvendo tanto os cursos de elevação vertical dos níveis de escolaridade quanto aqueles que sejam complementares e específicos às necessidades apresentadas pontualmente. Além dos cursos, são previstos, na mesma política, a participação dos

servidores em outros eventos formadores, como congressos, fóruns, simpósios, seminários, colóquios e diversas outras formas de encontro. A partir dos interesses demonstrados objetivamente pelos servidores, o IFRO tem investido em logística de liberação e no custeio da participação de docentes, técnicos administrativos em educação e gestores nos eventos de formações locais, nacionais e internacionais.

5 GESTÃO ACADÊMICA

O Campus Porto Velho Zona Norte organiza-se de modo que o curso seja ministrado por meio do trabalho cooperativo, que envolve o apoio de órgãos colegiados e pessoal pedagógico-administrativo.

5.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

O Coordenador do Curso trabalha em articulação com os demais setores de apoio para atendimento às necessidades dos estudantes e do próprio curso. A coordenação do curso será realizada por um profissional com elevado grau de formação e titulação, experiência profissional e acadêmica e disponibilidade de tempo para as atividades de avaliação, acompanhamento, instrução e apoio relacionados ao curso. O coordenador deve responsabilizar-se pela gestão acadêmica do curso e disponibilizar tempo à coordenação.

5.2 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é um órgão consultivo e deliberativo, composto por todos os professores do curso, pedagogos, Diretor-Geral do campus, Diretor de Ensino, Coordenador de Apoio ao Ensino, Coordenador de Registros Acadêmicos e os demais servidores que atuam diretamente com o atendimento pedagógico ao aluno, além de alunos líderes de turma.

As competências e a forma de funcionamento do conselho estão previstas no Regulamento de Conselho de Classe, Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO.

5.3 ASSESSORAMENTO AO CURSO

5.3.1 Diretoria de Ensino

Articula-se com a Direção-Geral e com os demais setores de manutenção e apoio ao ensino para o desenvolvimento das políticas institucionais de educação. Delibera a respeito de programas, projetos e atividades de rotina, conforme competências descritas no Regimento Interno do Campus e as instruções da Direção-Geral; organiza, executa e distribui tarefas referentes ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Esta diretoria conta com as seguintes seções de apoio: Departamento de Apoio ao Ensino, Coordenação de Assistência ao Educando, Coordenação de Registros Acadêmicos, Coordenação de Biblioteca e Coordenação de Educação a Distância.

O Departamento de Apoio ao Ensino desenvolve atividade de suporte à Diretoria de Ensino; presta apoio ou exerce atividade de orientação a professores e alunos, no que tange à elaboração, tramitação, organização, ao recebimento e à expedição de documentos referentes ao ensino profissionalizante de nível médio; controla materiais e recursos didáticos disponibilizados aos docentes e acadêmicos deste nível de ensino. Com o auxílio de uma equipe de pedagogos e técnicos em assuntos educacionais, atua na dimensão do ensino técnico para prestar apoio pedagógico aos alunos e professores.

A Coordenação de Assistência ao Educando desenvolve atividade de suporte à Diretoria de Ensino; é o setor responsável pelo desenvolvimento dos programas de assistência estudantil. É constituída por uma equipe multiprofissional, cujo principal objetivo é prestar apoio aos estudantes do campus, ampliando as condições de acesso, permanência e êxito no processo educativo, na perspectiva da equidade, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

A Coordenação de Registros Acadêmicos registra, acompanha, informa e realiza o controle de notas, frequência e outros dados relativos à vida escolar do aluno. Incluem-se nas suas atividades os trâmites para expedição de diplomas.

A Coordenação de Biblioteca registra, organiza, cataloga, informa, distribui e recolhe livros e outras obras de leitura; interage com professores, alunos e demais agentes internos ou externos para o aproveitamento das obras da biblioteca no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem e/ou da formação geral; mantém o controle e o gerenciamento do uso de obras

impressas ou em outras mídias.

A Coordenação de Educação a Distância, vinculada ao Departamento de Apoio ao Ensino, é o setor responsável pela execução das atividades do ensino a distância no campus, realizando, em consonância com o Departamento de Apoio ao Ensino, o planejamento, a organização e a avaliação dos processos de ensino aprendizagem e instrução das práticas relacionadas à oferta de cursos nesta modalidade.

5.3.2 Núcleo de Atendimento às Pessoas Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE

O NAPNE é um setor de assessoramento para o atendimento educacional de estudantes que apresentem necessidades educacionais específicas. O Núcleo tem por objetivo a promoção de ações educacionais, a partir do respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades, que visem à superação das barreiras atitudinais, arquitetônicas, comunicacionais e de informação, tecnológicas, sistêmicas e educacionais. O NAPNE tem por finalidade colaborar com os processos de acesso, procedimentos para a permanência e possibilidade de saída com sucesso em cursos de educação profissional e tecnológica dos estudantes com necessidades educacionais específicas. A equipe nomeada para núcleo colabora com o corpo docente e Coordenação de Curso quanto à (ao) (s): atendimento especializado/específico; adaptação curricular e metodológica (parte teórica e parte prática); avaliação diferenciada conforme a necessidade específica apresentada; tecnologias assistivas; apoio/acompanhamento pedagógico; produção de material didático; possibilidade de ampliação do prazo máximo de integralização do curso (após análise do conselho); certificação intermediária (ver resolução 6/2012/CNE/CEB); terminalidade específica (ver resolução 2/2013/CNE/CEB).

5.3.3 Departamento de Extensão

Orienta os agentes das comunidades interna e externa para o desenvolvimento de projetos de extensão, considerando a relevância destes e a viabilidade financeira, pedagógica e instrumental do *campus*; participa das atividades de divulgação e da aplicação dos projetos, sempre que oportuno e necessário; oferece orientação vocacional aos alunos.

Em geral, o Departamento de Extensão apoia a administração, a Diretoria de Ensino e cada membro da comunidade interna e externa no desenvolvimento de projetos que favoreçam o

fomento do ensino e da aprendizagem; utiliza, como estratégias, a projeção, a instrução, a logística, a intermediação e o marketing.

Ligado ao Departamento de Extensão está a Coordenação de Integração entre Escola, Empresa e Comunidade (CIEEC) e Coordenação de Formação Inicial e Continuada. A Coordenação de Integração entre Escola, Empresa e Comunidade, que cumpre as atividades de rotina relativas ao estágio, como: levantamento de vagas de estágio, credenciamento de empresas, encaminhamento ao mercado de trabalho e estabelecimento de relação quantitativa e qualitativa adequada entre alunos e docentes orientadores; desenvolve planos de intervenção para conquista do primeiro emprego; acompanha egressos por meio de projetos de integração permanente; constrói bancos de dados de formandos e egressos; faz as diligências para excursões e visitas técnicas, entre outras funções. A Coordenação de Formação Inicial e Continuada, que articula a elaboração, acompanha a execução e avalia os projetos de formação inicial e continuada em âmbito interno e externo, entre outras atividades inerentes ao Departamento de Extensão.

5.3.4 Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Atende às necessidades da instituição também de forma articulada, relacionando a pesquisa e a inovação com as atividades de ensino; responde pela necessidade de informação, organização e direcionamento das atividades afins, atentando-se para as novas descobertas e o desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos. Atualmente possuem duas coordenações subordinadas a esse departamento: Coordenação de Pesquisa e Inovação e Coordenação de Pós-Graduação.

A Coordenação de Pesquisa e Inovação trabalha com programas de fomento, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), PIBIC Júnior e outros, além de projetos específicos de desenvolvimento da pesquisa, no âmbito interno ou não, envolvendo alunos, professores e a comunidade externa.

A Coordenação de Pós-Graduação trabalha com o desenvolvimento institucional de programas de pós-graduação, visando articular as áreas de atuação do *campus* com a proposição de cursos de pós-graduação voltados aos segmentos que possibilitem o desenvolvimento de novas competências, tanto institucionais quanto pessoais para alunos e servidores da instituição.

5.4.5 Equipe Técnico-Pedagógica

A Equipe Técnico-Pedagógica é responsável pela coordenação das ações didático-pedagógicas que acontecem na instituição escolar. É um trabalho de liderança que ajuda a instituição a desempenhar melhor o seu processo de ensino-aprendizagem, em função de uma educação de qualidade oferecida aos alunos.

Equipe Técnico-Pedagógica atende aos pais e alunos, orientando-os para um melhor aproveitamento das atividades escolares, além de serem responsáveis pela coordenação, implantação e implementação da Proposta Pedagógica do Estabelecimento. É responsável pela coordenação das ações didático-pedagógicas que acontecem na instituição, funcionando como um elo que une as partes envolvidas no ensino e aprendizagem dos alunos, estabelecendo uma ponte entre direção, professores, alunos e pais, formando uma rede interligada por interesses comuns. Essa equipe é composta pela Diretoria de Ensino, Orientador Educacional, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Corpo Docente e Responsável pela Biblioteca Escolar.

6 INFRAESTRUTURA

6.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

O Campus Porto Velho Zona Norte está localizado na Avenida Governador Jorge Teixeira, 3146, Setor Industrial, no município, e possui infraestrutura adequada para o desenvolvimento do curso. As salas são construídas em alvenaria e estrutura de concreto armado, com fechamento em vidro e tijolo cerâmico, piso cerâmico antiderrapante, revestimento externo com reboco e massa acrílica, e o revestimento interno possui reboco, massa corrida, pintura látex/acrílica, textura e azulejos (conjuntos sanitários), com portas internas metálicas e janelas com vidro temperado. A instalação elétrica está de acordo com as normas da concessionária local.

Na parte interna, todo o sistema é embutido com quadros de distribuição de acordo com as cargas, interruptores, tomadas e luminárias fluorescentes distribuídos de acordo com as necessidades e o código de obra. Todos os ambientes são climatizados por ar condicionado tipo split, dimensionados de acordo com a área e normas técnicas. A instalação hidrossanitária atende às normas da concessionária local, incluindo as exigências de segurança. O prédio utiliza cobertura segundo as normas técnicas e de acordo com o indicado nos instrumentos editados pelos

órgãos de controle.

O campus conta com recursos de hipermídia, incluindo televisores, computadores, projetores multimídia, telas de projeção, estúdio de transmissão e gravação, impressoras, scanners, entre outras aquisições que serão realizadas.

6.2 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

6.2.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida

O IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte, adapta-se para proporcionar condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos às pessoas com necessidades específicas ou com mobilidade reduzida, devendo atender o estabelecido na NBR 9050/2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

6.2.2 Acessibilidade para alunos com deficiência visual

Diante da matrícula de aluno(a) com deficiência visual, o *campus* providenciará os recursos e/ou equipamentos que favoreçam a acessibilidade, a fim de facilitar o ensino e aprendizagem a todos os alunos, com a colaboração do NAPNE do *campus*.

6.2.3 Acessibilidade para alunos com deficiência auditiva

Diante da necessidade, serão solicitados servidores ou prestadores de serviço para a tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais, bem como recursos ou equipamentos de tecnologia assistiva que favoreçam a acessibilidade aos alunos, a fim de facilitar o ensino e aprendizagem, com a colaboração do NAPNE do *campus*.

6.3 INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA

6.3.1 Laboratórios

Atualmente o campus dispõe de 3 laboratório de informática: 2 deles com 42 e 1 com 30 computadores, nobreaks, softwares atualizados, acesso à internet e interface com diversas mídias, para oferecer suporte às aulas, aos estudos autônomos dos alunos, ao desenvolvimento de

metodologias de pesquisa na internet e a outras formas de desenvolvimento de estudo que os docentes definirem como pertinentes em seus planos.

6.4 BIBLIOTECA

O campus disponibiliza uma biblioteca aos alunos, que é um ambiente climatizado e organizado. A biblioteca contém espaços com computadores com acesso à internet e um acervo bibliográfico físico e digital. Acredita-se que esse acervo deve ser objeto de estudo e disponibilizado aos alunos para fundamentar teoricamente suas atividades de estudo e profissionais.

Além disso, tanto os docentes quanto os alunos podem contar com uma biblioteca virtual que oferece acesso a livros, revistas, artigos em formato digital, links, vídeos, faixas de áudio e objetos de aprendizagem, os quais podem ser acessados de qualquer lugar.

Os alunos têm acesso ao portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a outros bancos de periódicos públicos e privados, nacionais e internacionais. Isso amplia suas possibilidades de pesquisa e acesso a informações relevantes para seus estudos e projetos acadêmicos.

7 TECNOLOGIA DE EaD

7.1 FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM

- A. **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)** - Todos os cursistas terão acesso a este espaço que conterà, dentre outros recursos, fóruns, chats e múltiplos espaços de interação entre professor, tutores e colegas, ou seja, um ambiente de troca de experiências, esclarecimento de dúvidas com múltiplas possibilidades de desenvolver a aprendizagem.
- B. **Biblioteca Virtual** - Livros e periódicos estarão disponíveis na biblioteca virtual do IFRO, com amplo acesso de forma remota por todos os alunos do curso.

8. BASE LEGAL

Entre os documentos legais mais importantes e recorrentes para a orientação da prática educacional, constam os que seguem. No entanto, devem ser considerados todos aqueles que, já existentes ou a serem criados e homologados, forem determinados como parâmetros para a

atividade nas instituições públicas de ensino da Rede Federal.

8.1 DOCUMENTOS DA LEGISLAÇÃO NACIONAL

- a) Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2021);
- b) Constituição da República Federativa do Brasil (1988);
- c) Decreto nº 5.154/04: regulamenta o parágrafo 2.º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394/96;
- d) Lei nº 9.394/96: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- e) Lei nº 11.788/08: dispõe sobre o estágio;
- f) Lei nº 11.892/08: cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- g) Parecer CNE/CEB nº 39, de 08 de dezembro de 2004: dispõe sobre a aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- h) Resolução CNE/CEB nº 06/2012: Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Formação de Educadores a Distância na Pós-Graduação: Potencialidades para o desenvolvimento da investigação e produção de conhecimento. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 121, p. 1053-1072, out.-dez. 2012.

ARAÚJO, T. G. **O papel do professor mediador na elaboração do conhecimento na formação técnica.** Portal Educação, 2016. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/administracao/o-papel-do-professor-mediador-na-elaboracao-do-conhecimento-na-formacao-tecnica/73007>>. Acesso em: 04 jun. 2019.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**, 2021. Disponível em: <<http://cnct.mec.gov.br/>> Acesso em: 11 fev. 2023.

_____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 10 jun. 2019.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de janeiro de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica;

_____. **Resolução nº 3/MEC, de 21 de novembro de 2018.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 20 jun. 2019.

_____. **Resolução No 3, de 21 de novembro de 2018.** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

_____. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.** Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.

_____. **Resolução nº 36, de 13 de julho de 2009.** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3337-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-36-de-13-de-julho-de-2009>>. Acesso em: Acesso em: 20 jun. 2019.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024:** Linha de Base. Brasília, DF: Inep, 2015.

_____. Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm>. Acesso em: Acesso em: 10 jun. 2019.

_____. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: Acesso em: 15 jun. 2019.

_____. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm>. Acesso em: Acesso em: 15 jun. 2019.

_____**Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm>. Acesso em: 15 jun. 2019.

IBGE. **Número de empresas atuantes** (2006-2017). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/porto-velho/pesquisa/19/29765?tipo=ranking&indicador=29762&ano=2016>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

_____**PIB Municípios** (2006-2017). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/download/estatistica.shtm>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

IFRO. **Resolução nº 07/2018/CONSUP/IFRO.** Regulamento de Conselho de Classe, Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Porto Velho: IFRO, 2018.

_____**Resolução nº 24/2019/CONSUP/IFRO.** Regulamento do Processo Seletivo dos Cursos Técnicos de Nível Médio e de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Porto Velho: IFRO, 2019.

_____**Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Porto Velho: IFRO, 2023.

_____**Resolução nº 45/2017/CONSUP/IFRO.** Política de Acompanhamento de Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Porto Velho: IFRO, 2017.

_____**Resolução No 11/REIT - CONSUP/IFRO,** de 25 de abril de 2023 - Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO);

_____**Resolução nº 88/2016/CONSUP/IFRO.** Regulamento da Organização Acadêmica (ROA) dos Cursos Técnicos de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Porto Velho: IFRO, 2016.

_____**Resolução No 11/REIT-CONSUP/IFRO,** de 09 de fevereiro de 2017. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos Técnicos de Nível Médio e dos Cursos de Graduação. Porto Velho: IFRO, 2017.

_____**Resolução No 34/REIT-CONSUP/IFRO,** de 28 de maio de 2020. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de procedimentos para elaboração, reformulação, e atualização de projetos pedagógicos, e suspensão e extinção da oferta de cursos. Porto Velho: IFRO, 2020.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, P. F.; SUELE, K. K. S. **O Papel do Tutor Mediador na Modalidade de Educação a Distância,** 2017. Disponível em: <<https://www.pedagogia.com.br/artigos/tutoreducacaodistancia/index.php>>. Acesso em: 04 jun. 2019.

APÊNDICE – EMENTA DAS DISCIPLINAS

Ementário das disciplinas
Curso Técnico em Administração Concomitante ao Ensino Médio
Campus Porto Velho Zona Norte.

PRIMEIRO MÓDULO

| PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO | | | |
|---|----------------------|---------------------------|------------|
| Disciplina: | Informática Aplicada | | |
| Núcleo | Profissionalizante | Carga Horária: 40h | Módulo: 1° |
| Ementa: | | | |
| <p>Introdução à Informática: - Noções de hardware e software; - Sistema operacional. Editor de texto: -Formatação de textos: Fonte, parágrafo, alinhamentos, bordas, tabulações, etc; - Inserção de figuras, cabeçalho, rodapé, notas de rodapé, tabelas, sumário, etc; - Elaboração de documentos. Planilha eletrônica: - Formatação de células: Fonte, alinhamentos, bordas, mesclagem, etc. - Inserção de anotações, células, linhas, colunas, etc. - Filtros, classificação e fórmulas: operações básicas, somatório, média, condicionais, etc. - Elaboração de planilhas: exemplo de criação de planilhas aplicadas à administração.</p> | | | |
| Referências básicas: | | | |
| <p>BENINI FILHO, Pio Armando; MARÇULA, Marcelo. Informática: conceitos e aplicações. 3. Ed. São Paulo: Editora Erica, 2010.</p> <p>MANZANO, André Luiz N.g.; Manzano, Maria Izabel N.G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2007. São Paulo: ERICA, 2006.</p> <p>SILVA, Mario Gomes. Informática - Terminologia Básica, Windows Xp e Office Word. São Paulo: ERICA, 2003.</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática – Conceitos Básicos. 8 ed. Ed. Campus,2011.</p> | | | |

Referências complementares:

ALMEIDA, Marcus Garcia de. Automação de Escritórios com Office 2000. São Paulo: BRASPORT, 2001.

GONZALEZ, Karin Gizelle. Integração Microsoft Office Xp Professional. São Paulo: SENAC, 2005

MANZANO, André Luiz N.g. Estudo Dirigido de Microsoft Office Power Point 2003 - Col. P.d. São Paulo: ERICA, 2003.

**PLANO DE DISCIPLINA
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO CONCOMITANTE
AO ENSINO MÉDIO**

Disciplina:

Redação Oficial e Comercial

Núcleo

Profissionalizante

Carga Horária: 40h

Módulo: 1º

Ementa:

Redação Científica. Textos Técnicos de Instrução, Oficiais e Comerciais: ofício, declaração, requerimento, Ata, Carta Comercial, e-mail, Relatório. Normas de Formatação de Documentos Oficiais.

Referências básicas:

CÂMARA JR., J. Mattoso. **Manual de Expressão Oral e Escrita**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática Reflexiva** - Texto, Semântica e Interação. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013.

FAULSTICH, Enilde L. de Jesus. **Como Ler, Entender e Redigir um Texto**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.

GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que é preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

JESUS, Sérgio Nunes de; BARBOSA, Ingrid Leticia Menezes; SILVA, Albertina Neta Pereira da. **Português Instrumental**. Cuiabá: UFMT/IFRO, 2013.

KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A Coerência Textual**. São Paulo: Contexto, 2012.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Referências complementares:

INFANTE, Ulisses. **Do Texto ao Texto: Curso prático de leitura e redação**. São Paulo: Scipione, 2002.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúcia Scliar. **Português Instrumental: De acordo com as atuais normas da ABNT**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MESQUITA, Roberto Melo. **Gramática da Língua Portuguesa**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO

| | | | |
|--------------------|---|---------------------------|------------|
| Disciplina: | Fundamentos de Matemática Financeira | | |
| Núcleo | Profissionalizante | Carga Horária: 40h | Módulo: 1º |
| Ementa: | | | |

Proporções e grandezas. Porcentagens. Aumentos e Descontos. Valor do dinheiro no tempo. Juros simples e compostos. Taxas de juros: proporcionais e equivalentes.

Referências básicas:

CRESPO, Antônio A. Estatística fácil. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. E-book. ISBN 9788502122345. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502122345/>. Acesso em: 27 out. 2022.

SOBRINHO, José Dutra V. Matemática Financeira, 8ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597015461. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015461/>. Acesso em: 27 out. 2022.

VERAS, Lilia Ladeira. Matemática financeira. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478545/>. Acesso em: 01 abr. 2022.

Referências complementares:

BRANCO, Anísio Costa C. Matemática financeira aplicada: Método Algébrico, HP-12C e Microsoft Excel®. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122721. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122721/>. Acesso em: 27 out. 2022.

NETO, Alexandre A. Matemática Financeira e suas Aplicações. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021615. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021615/>. Acesso em: 27 out. 2022.

POMPEO, José Nicolau; HAZZAN, Samuel. Matemática financeira. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502618176/>. Acesso em: 01 abr. 2022.

PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2022. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958064/>. Acesso em: 27 out. 2022.

**PLANO DE DISCIPLINA
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO CONCOMITANTE
AO ENSINO MÉDIO**

| | | | |
|---|---------------------|---------------------------|------------|
| Disciplina: | Economia e Mercados | | |
| Núcleo | Profissionalizante | Carga Horária: 40h | Módulo: 1° |
| Ementa: | | | |
| <p>Princípios da economia. Funcionamento dos mercados. Oferta, demanda e equilíbrio de mercado. Elasticidade preço da demanda. Estruturas de mercado: concorrência perfeita, monopólio, oligopólio e concorrência monopolística. Políticas macroeconômicas. Crescimento e desenvolvimento econômico. Setores e atividades econômicas em expansão no Estado.</p> | | | |
| Referências básicas: | | | |
| <p>PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais : fundamentos e técnicas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>MANKIW, N.G. Introdução à Economia. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p> <p>VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>TIUSSI, T. Denise. (et al). Economia Regional. Cuiabá – MT: rede –Tec Brasil/IFRO/2020.</p> <p>SILVA, César Roberto Leite, D. e Sinclair Luiz. Economia e mercados: introdução à economia. Disponível em: Minha Biblioteca, 20. ed. Editora Saraiva, 2017.</p> | | | |
| Referências complementares: | | | |
| <p>CANO, W. Introdução à Economia: uma abordagem crítica. 3. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2012.</p> <p>GIAMBIAGI, Fábio (aut.). Economia Brasileira Contemporânea: (1945-2015). 3. ed.</p> | | | |

Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

YUNUS, Muhammad. Criando um negócio social : como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

**PLANO DE DISCIPLINA
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO CONCOMITANTE
AO ENSINO MÉDIO**

| | | | |
|--------------------|--------------------|---------------------------|------------|
| Disciplina: | Direito de Empresa | | |
| Núcleo | Profissionalizante | Carga Horária: 40h | Módulo: 1º |

Ementa:

A Empresa e o Direito. Empresário individual. Principais Figuras Societárias e suas Implicações. Direitos do Consumidor e Práticas Empresariais Abusivas. A Tributação e o Empreendimento: Principais Espécies Tributárias e Elisão Fiscal.

Referências básicas:

Mamede, Gladston. Manual de Direito Empresarial. Disponível em: Minha Biblioteca, (16th edição). Grupo GEN, 2022.

Almeida, Fabrício Bolzan D. Direito do Consumidor. (Coleção Esquematizado®). Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Editora Saraiva, 2022.

Novais, Rafael. Direito Tributário Facilitado. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo GEN, 2022.

BRASIL. **Código** de defesa do **consumidor**. Lei 8.078 de 11/09/90.

BRASIL. **Código Civil**. Lei n. 10.406, 10 de janeiro de 2002.

BRASIL. **Código Tributário Nacional**. Lei nº 5172, de 25 de outubro de 1966.

Referências complementares:

Vido, Elisabete. Curso de direito empresarial. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Editora Saraiva, 2022.

Nunes, Rizzato. Curso de direito do consumidor. Disponível em: Minha Biblioteca, (13th edição). Editora Saraiva, 2022.

Sabbag, Eduardo. Manual de direito tributário. Disponível em: Minha Biblioteca, (14th edição). Editora Saraiva, 2022.

**PLANO DE DISCIPLINA
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO CONCOMITANTE
AO ENSINO MÉDIO**

| | | | |
|--------------------|------------------------------|---------------------------|------------|
| Disciplina: | Fundamentos de Administração | | |
| Núcleo | Profissionalizante | Carga Horária: 40h | Módulo: 1º |

Ementa:

Principais Teorias da administração. Funções e habilidades do administrador. As organizações. Empresa e estruturas organizacionais. Planejamento, Organização, Direção e Controle. A Ética e a Responsabilidade Social nas Organizações Modernas Organograma e Fluxogramas. Departamentalização. As tendências da Administração.

Referências básicas:

CHIAVENATO, I.. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Fundamentos da Administração**: manual compacto para cursos de formação tecnológica e sequenciais. São Paulo: Atlas, 2007.

RICCIO. V.. **Administração Geral**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2012.

STADLER, Adriano. **Fundamentos da Administração**. Curitiba: IFPR, 2011.

Referências complementares:

ARAUJO, Luís Cesar G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. **Teoria Geral da Administração**: Orientação para Escolha de um Caminho Profissional. São Paulo: Atlas, 2010.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006;

MOTTA, Fernando C. Prestes. **Teoria geral da administração**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

OLIVEIRA, Otávio J. **Gestão Empresarial**: Sistemas e Ferramentas. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Rubens da Costa. **Manual de Gestão Empresarial**: conceitos e aplicações nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2007

**PLANO DE DISCIPLINA
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO CONCOMITANTE
AO ENSINO MÉDIO**

| | | | |
|---|---|---------------------------|------------|
| Disciplina: | Orientação para a Pesquisa e Prática Profissional | | |
| Núcleo | Profissionalizante | Carga Horária: 40h | Módulo: 1º |
| Ementa: | | | |
| Elaboração de relatórios. Exposição de resultados de pesquisa e de práticas profissionais. Concepção de estágio. Legislação e operacionalização do estágio. | | | |

Referências básicas:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação; referências; elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

LAKATOS, M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

FRANZIN, Sergio Francisco Loss. **Orientação para prática profissional e pesquisa**. Cuiabá: UFMT, 2013.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**. 17. ed. PortoAlegre: Dáctilo Plus, 2015.

Referências complementares:

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho. Brasília: Senado Federal, 2008.

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT**: comentadas para trabalhos científicos. 4. ed. Curitiba: Juruá, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MATTAR, J.; MATTAR NEGO, J. A. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2002.

OLIVEIRA, J. L. de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e pesquisa científica. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SEGUNDO MÓDULO

**PLANO DE DISCIPLINA
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO CONCOMITANTE
AO ENSINO MÉDIO**

| | | | |
|--------------------|---------------------------------------|--|--|
| Disciplina: | Matemática Financeira Aplicada | | |
|--------------------|---------------------------------------|--|--|

| | | | |
|---------------|--------------------|---------------------------|------------|
| Núcleo | Profissionalizante | Carga Horária: 60h | Módulo: 2º |
|---------------|--------------------|---------------------------|------------|

Ementa:

Descontos simples e compostos. Séries de pagamento: conceitos, classificações e aplicações. Amortização: conceito e aplicações.

Referências básicas:

CRESPO, Antônio A. Estatística fácil. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. E-book. ISBN 9788502122345. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502122345/>. Acesso em: 27 out. 2022.

SOBRINHO, José Dutra V. Matemática Financeira, 8ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597015461. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015461/>. Acesso em: 27 out. 2022.

VERAS, Lilia Ladeira. Matemática financeira. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478545/>. Acesso em: 01 abr. 2022.

Referências complementares:

BRANCO, Anísio Costa C. Matemática financeira aplicada: Método Algébrico, HP-12C e Microsoft Excel®. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122721. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122721/>. Acesso em: 27 out. 2022.

NETO, Alexandre A. Matemática Financeira e suas Aplicações. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021615. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021615/>. Acesso em: 27 out. 2022.

POMPEO, José Nicolau; HAZZAN, Samuel. Matemática financeira. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502618176/>. Acesso em: 01 abr. 2022.

PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958064/>. Acesso em: 27 out. 2022.

**PLANO DE DISCIPLINA
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO CONCOMITANTE
AO ENSINO MÉDIO**

| | | | |
|--|---------------------|---------------------------|------------|
| Disciplina: | Contabilidade Geral | | |
| Núcleo | Profissionalizante | Carga Horária: 60h | Módulo: 2º |
| Ementa: | | | |
| Conceito, objetivo e finalidade. Representação gráfica do patrimônio. Contas patrimoniais e de resultado. Métodos de escrituração contábil. Demonstração Contábil: Demonstração de Resultado do Exercício e Balanço Patrimonial. | | | |

Referências básicas:

IUDÍCIBUS, Sérgio, D. e José Carlos Marion. Curso de Contabilidade para não Contadores. Disponível em: Minha Biblioteca, (9ª edição). Grupo GEN, 2022.

MARION, José C. Contabilidade Básica. Disponível em: Minha Biblioteca, (13ª edição). Grupo GEN, 2022.

RIBEIRO, Osni M. básica Contabilidade fácil. Disponível em: Minha Biblioteca, (29ª edição). Editora Saraiva, 2013.

Referências complementares:

BONHO, Fabiana, T. et al. Contabilidade Básica. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

CREPALDI, Silvio A. Curso básico de contabilidade, 7ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2013. (livro disponível na biblioteca física)

PADOVEZE, Clóvis L. Manual de Contabilidade Básica - Contabilidade Introdutória e Intermediária, 10ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016.

_____, Clóvis L. Contabilidade Geral - Facilitada. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.

**PLANO DE DISCIPLINA
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO CONCOMITANTE
AO ENSINO MÉDIO**

| | | | |
|--------------------|--------------------|---------------------------|------------|
| Disciplina: | Ética Profissional | | |
| Núcleo | Profissionalizante | Carga Horária: 60h | Módulo: 2º |

Ementa:

Fundamentos filosóficos da ética e da moral. Deontologia profissional e a importância do código de ética. Ética aplicada à gestão e as relações interpessoais no trabalho. Dilemas éticos no mundo contemporâneo.

Referências básicas:

ARANTES, Elaine Cristina. Ética empresarial. Paraná: IFPR, 2012. Disponível em: <<http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1331/Etica%20Empresarial%202012%20ISBN.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 07 nov. 2019.

GALLO, Silvio. Ética e cidadania: caminhos da filosofia. São Paulo: Papyrus, 2012.
PASSOS, Elizete. Ética nas organizações. São Paulo: Atlas, 2012.

VALLS, Álvaro Luiz Montenegro. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 2013. VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

Referências complementares:

CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2012.

OLIVEIRA, Antônio Roberto. Ética profissional. Pará: IFPA-Belém, 2012. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/374/etica_profissional.pdf?sequence=1>. Acesso em: 07 nov. 2019.

SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. São Paulo: Atlas, 2009.

SROUR, Robert Henry. Ética empresarial. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

**PLANO DE DISCIPLINA
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO CONCOMITANTE
AO ENSINO MÉDIO**

| | | | |
|--------------------|--|---------------------------|------------|
| Disciplina: | Gestão de Pessoas e Comportamento Organizacional | | |
| Núcleo | Profissionalizante | Carga Horária: 40h | Módulo: 2º |

Ementa:

Introdução a gestão de pessoas; Evolução histórica da área de Gestão de Pessoas; as mudanças no mundo do trabalho; planejamento e gestão estratégica de pessoas. Captação e seleção de pessoas; avaliação de desempenho; plano de cargos; remuneração e benefícios; Gestão de carreiras, *turnover*, estratégias de

valorização de retenção de talentos. Treinamento e desenvolvimento; Relacionamento Interpessoal. Estilos de liderança; cultura organizacional, clima organizacional e qualidade de vida no trabalho. Gestão do conhecimento e educação corporativa.

Referências básicas:

BARBIERI, Ugo F. Gestão de Pessoas nas Organizações - Conceitos Básicos e Aplicações. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597003062.

DUTRA, Joel S.; DUTRA, Tatiana A.; DUTRA, Gabriela A. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597013320.

VERGARA, Sylvia C. Gestão de Pessoas, 16ª edição . São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597007985.

Referências complementares:

CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento Organizacional - A Dinâmica do Sucesso das Organizações. São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597027778.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas - O Novo Papel da Gestão do Talento Humano. São Paulo: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597024074.

DA COSTA, Silvia Generali. Comportamento Organizacional - Cultura e Casos Brasileiros. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-216-2582-7.

DOS OLIVEIRA, Luana Y. Miolo D.; OLIVEIRA, Pablo R B.; SAWITZKI, Roberta; SANTOS, Andrea B. W. Gestão de pessoas. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023901.

MARRAS, Jean P. Gestão estratégica de pessoas - Conceitos e tendências - 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. E-book. ISBN 9788502160682.

**PLANO DE DISCIPLINA
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO CONCOMITANTE
AO ENSINO MÉDIO**

Disciplina:

Planejamento Organizacional

| | | | |
|--|--------------------|---------------------------|------------|
| Núcleo | Profissionalizante | Carga Horária: 40h | Módulo: 2º |
| Ementa: | | | |
| <p>A administração estratégica. O processo administrativo. Conceito, níveis e importância do planejamento. Controle através do Balanced Scorecard (BSC). Análise ambiental: interna, micro e macro. Missão, visão e valores. Fatores críticos de sucesso. Recursos, capacidades e competências essenciais. Matriz SWOT. Cinco forças de Porter. Estratégias genéricas de competição. O modelo VRIO. A cadeia de valor. Plano de Ação - 5W2H. Matriz BCG.</p> | | | |
| Referências básicas: | | | |
| <p>HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. Administração Estratégica: competitividade e globalização. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 8ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.</p> <p>KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. A Estratégia em Ação. 32ª reimp. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>PORTER, Michael E. Estratégia Competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p> | | | |
| Referências complementares: | | | |
| <p>HOOLEY, Graham; SAUNDERS, John. Pensamento competitivo. São Paulo: MakronBooks, 1996.</p> <p>KOTLER, Philip. Marketing essencial. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.</p> <p>LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> | | | |

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári de estratégia: umroteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.

ROBBINS, Stephen P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2006.

**PLANO DE DISCIPLINA
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO CONCOMITANTE
AO ENSINO MÉDIO**

| | | | |
|--------------------|---------------------------|---------------------------|------------|
| Disciplina: | Administração da Produção | | |
| Núcleo | Profissionalizante | Carga Horária: 40h | Módulo: 2º |

Ementa:

Produtos e serviços. Evolução dos sistemas de Administração da Produção: Taylorismo, Fordismo, Toyotismo e novas abordagens da administração da produção. Sistemas de produção. Planejamento, Programação e controle da produção. Administração de materiais. Traçado do sistema de produção. Estrutura Organizacional; Layout; Gráficos de organização; Formulários; Manuais Administrativos; Indicadores de Desempenho Organizacional.

Referências básicas:

Chiavenato, Idalberto. Gestão da Produção: Uma Abordagem Introdutória. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo GEN, 2022.

Wieneke, Falko. Gestão da produção. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2008.

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais: uma abordagem logística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Laugeni, Fernando, P. e Petrônio Garcia Martins. Administração da produção. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Editora Saraiva, 2015

SLACK, Nigel. CHAMBERS, Stuart. JOHNSTON, Robert. Administração da produção. São Paulo:

Atlas, 2002.

PAOLESCHI, Bruno. Almojarifado e Gestão de Estoques: do recebimento, guarda e expedição à distribuição do estoque. 1. ed. São Paulo: Editora Érica, 2009.

Referências complementares:

Ballé, Michael, et al. A Estratégia Lean: Para Criar Vantagem Competitiva, Inovar e Produzir com Crescimento Sustentável. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

Liker, Jeffrey, K. e Gary L. Convis. O modelo Toyota de liderança Lean: como conquistar e manter a excelência pelo desenvolvimento de lideranças. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2014.

Werkema, Cristina. Lean Seis Sigma - Introdução às Ferramentas do Lean Manufacturing. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2011.

Laugeni, Fernando, P. e Petrônio Garcia Martins. Administração da Produção- Série Fácil - 1ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2012.

Shingo, Shigeo. O sistema Toyota de produção: do ponto de vista da engenharia de produção. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 1996.

**PLANO DE DISCIPLINA
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO CONCOMITANTE
AO ENSINO MÉDIO**

| | | | |
|--------------------|--------------------|---------------------------|------------|
| Disciplina: | Workshop I | | |
| Núcleo | Profissionalizante | Carga Horária: 60h | Módulo: 2º |

Ementa:

Integra e contextualiza os conhecimentos do curso; A proposta desta disciplina é colocar em prática ferramentas e metodologias estudadas no curso, por meio da proposta da vivência de desenvolvimento de um projeto de abertura de um negócio e/ou produto; Desta forma o docente poderá alinhar de forma antecipada com os demais docentes do semestre a integração dos principais conteúdos e técnicas que serão trabalhados nas disciplinas, para aplicação da prática na carga horária da disciplina. Como sugestão poderá também organizar a turma em pequenos grupos, propor nos encontros presenciais a pesquisa sobre ideias de negócios e/ou produtos, realizar pesquisa de mercado, definição do ramo de atuação; missão, visão e valores; estrutura organizacional e desenvolvimento da Marca do negócio ou protótipo do produto.

Referências básicas:

AUDY, J.;MOROSINI, M.(Orgs.) Inovação e Empreendedorismo na Universidade.Porto Alegre: Editora PUCRS, 2006.

ALTER, N. Inovação, risco e transgressão nas organizações. IN: DAVEL,E.;VERGARA, S.(Orgs.) Gestão com Pessoas e Subjetividade. São Paulo: Editora Atlas,2001.

BARBIERI, J.(Org.)Organizações inovadoras. Estudos e casos brasileiros. Rio de Janeiro: FGV, p. 41-63, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis.Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Referências complementares:

BERNARDES, R.;ANDREASSI, T. Inovação em serviços intensivos em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2007.

DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Pioneira,2005.

SANTOS, Renato Lima; SOUZA, Lady Day Pereira. Empreendedorismo. Cuiabá:UFMT, 2013.

JOHNSON, Spencer.Quem mexeu no meu queijo? Para jovens. São Paulo: Record,2003.

PINCHOT, Gifford; PELLMAN, Ron.Intra-empresendedorismo na prática: um guia de inovação nos negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SNELL, Scot A.Novo cenário competitivo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TERCEIRO MÓDULO

**PLANO DE DISCIPLINA
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO CONCOMITANTE
AO ENSINO MÉDIO**

| | | | |
|--|-------------------------|---------------------------|------------|
| Disciplina: | Contabilidade de Custos | | |
| Núcleo | Profissionalizante | Carga Horária: 60h | Módulo: 3º |
| Ementa: | | | |
| <p>Introdução à contabilidade de custos: natureza, importância, conceito, história, objetivos e princípios. Terminologia e expressões. Classificação e nomenclaturas de custos. Inventário de materiais. Métodos de custeio. Formação do preço de venda com base nos custos incorridos e identificação do Markup. Margem de contribuição unitária e de múltiplos produtos. Ponto de equilíbrio.</p> | | | |
| Referências básicas: | | | |
| <p>BORINELLI, Márcio, L. e Renê Coppe Pimentel. Contabilidade para Gestores, Analistas e outros Profissionais, 2ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.</p> <p>BRUNI, Adriano, L. e Rubens Famá. Série Finanças na Prática - Gestão de Custos e Formação de Preço, 7ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019.(livro também disponível na biblioteca física do Campus)</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio D. Contabilidade Gerencial - Da Teoria à Prática. Disponível em: Minha Biblioteca, (7ª edição). Grupo GEN, 2020.</p> <p>Ribeiro, Osni M. Contabilidade de custos. (Série fácil). Disponível em: Minha Biblioteca, (9ª edição). Editora Saraiva, 2015.</p> | | | |
| Referências complementares: | | | |
| <p>BORNIA, Antonio C. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas, 3ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2010 (livro também disponível na biblioteca física do Campus)</p> <p>BRUNI, Adriano L. Série Desvendando as Finanças - Administração Custos Preços Lucros, 6ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.</p> <p>Frezatti, Fábio, et al. Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2011.</p> <p>Oyadomari, José Carlos T. Contabilidade Gerencial-Ferramentas para Melhoria de Desempenho Empresarial. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.</p> | | | |

**PLANO DE DISCIPLINA
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO CONCOMITANTE
AO ENSINO MÉDIO**

| | | | |
|--------------------|--------------------|---------------------------|------------|
| Disciplina: | Marketing e Vendas | | |
| Núcleo | Profissionalizante | Carga Horária: 60h | Módulo: 3º |

Ementa:

Conceito e histórico do marketing; conceitos centrais do marketing; o marketing empresarial e seu ambiente; o marketing e o consumidor; segmentação de mercado; novas direções do marketing; trade marketing; buzz marketing/marketing viral ou de guerrilha; o benchmarking; composto de marketing; vendas; tipos de clientes; pesquisa de marketing; tendências no marketing e plano de marketing. Apresentação pessoal e postura no atendimento. Técnicas de abordagem do cliente. Técnicas de atendimento e vendas. Prospecção e gestão do relacionamento com o cliente

Referências básicas:

FARIAS, Cláudio; DUSCHITZ, Caroline; CARVALHO, Gustavo M D. **Marketing aplicado (Tekne)**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582602782. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602782/>.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. (Disponível na biblioteca do campus)

CASAS, Alexandre Luzzi L. **Plano de Marketing para Micro e Pequena Empresa, 6ª edição**. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 9788522483099. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522483099/>.

BARCELLOS, Ricardo; SCHELELA, Simone S.. Marketing e Vendas. Curitiba: IFPR, 2012.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de Serviços. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. KOTLER, Philip. O marketing sem segredos. Philip Kotler responde suas dúvidas. Porto Alegre: Bookman, 2005.

FERNANDES, Walberto. Excelência no Atendimento ao cliente: um livro para todos os profissionais de atendimento. Salto: Editora Schoba, 2010.

LAS CASAS. Alexandre Luzzi. Excelência em Atendimento ao Cliente: atendimento e serviço ao cliente como fator estratégico e diferencial competitivo. São Paulo: M. Books do Brasil, 2012.

_____ Marketing de Serviços. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ANUNCIAÇÃO, Heverton. Atendimento ao cliente: profissionais que revolucionaram o campo da experiência do cliente. Editora Alta Books, 2021.

E-book. ISBN 9786555202533. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555202533/>. Acesso em: 07 nov. 2022.

TANI, Zuleica R. Atendimento ao Público. Editora Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788536530628. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530628/>. Acesso em: 07 nov. 2022.

Referências complementares:

POLIZEI, Eder. **Plano de Marketing - 2ª edição revista e ampliada**. Cengage Learning Brasil, 2013. E-book. ISBN 9788522114726. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114726/>.

ALVAREZ, Francisco J. S M. **Gestão estratégica de clientes - Key account management**. Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788502636316. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636316/>.

ROCHA, Marcos Donizete A.; OLIVEIRA, Sérgio Luís Ignacio D. **Gestão estratégica de marcas (Coleção Marketing em Tempos Modernos)**. Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547218164. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547218164/>.

ZENONE, Luiz C. Fundamentos de Marketing de Relacionamento, 2ª edição.

[Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597013764.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013764/>.

Acesso em: 07 nov. 2022.

WELLINGTON, Pat. Atendimento eficaz ao cliente. São Paulo: Clio Editora, 2011.

KELLER, Kevin Lane; KOTLER, Philip. Administração de Marketing. 14. ed. São Paulo:Prentice Hall Brasil, 2012. KOTLER, Philip. Marketing para o Século XXI. São Paulo: Futura, 2012.

COBRA, Marcos. Administração de Marketing no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. CHURCHILL JR, Gilbert A. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2012.

**PLANO DE DISCIPLINA
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO CONCOMITANTE
AO ENSINO MÉDIO**

| | | | |
|--------------------|---------------------------------|---------------------------|------------|
| Disciplina: | Gestão Pública e Terceiro Setor | | |
| Núcleo | Profissionalizante | Carga Horária: 40h | Módulo: 3º |

Ementa:

Conceitos de Terceiro Setor, Economia Social e Economia Solidária. Natureza e ação socioeconômica de organizações não governamentais, fundações, institutos, cooperativas, associações comunitárias, organizações da sociedade civil de caráter público (OSCIP) e de entidades filantrópicas. Formas de gestão das Organizações do Terceiro Setor. Princípios do cooperativismo. Doutrina do cooperativismo. Tipos e características do cooperativismo.

Referências básicas:

Nascimento, Edson R. Gestão Pública. Disponível em: Minha Biblioteca, (4ª edição). Editora Saraiva, 2020.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças D. Manual de Gestão das Cooperativas: Uma Abordagem Prática, 7ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015.

TACHIZAWA, Takeshy. Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor - Criação de ONGs e Estratégias de Atuação. Disponível em: Minha Biblioteca, (7ª edição). Grupo GEN, 2019.

ZAFFARI,, Eduardo, et al. Licitações e Contratos. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2022.

Referências complementares:

CABRAL, Eloisa Helena de S. Terceiro setor: gestão e controle social. Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). Editora Saraiva, 2015.

GIAMBIAGI, Fabio. Finanças Públicas - Teoria e Prática no Brasil. Disponível em: Minha Biblioteca, (5ª edição). Grupo GEN, 2015.

GONÇALVES, Guilherme, C. et al. Planejamento e Orçamento Público.. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.

SINGER, Paul (2008), "Economia solidária: entrevista com Paul Singer", Estudos Avançados, vol. 22, pp. 288-314 . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/WYVnc8gJVQYFDnrCgbZxjCG/?lang=pt> . Acesso em: 20 Out. 2022.

LEAL, Kamila Soares, RODRIGUES, Marilsa de Sá. Economia Solidária: Conceitos e Princípios Norteadores. Revista Humanidades e Inovação. v.5,,n.11, 2018. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/844> . Acesso em: 20 Out. 2022.

**PLANO DE DISCIPLINA
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO CONCOMITANTE
AO ENSINO MÉDIO**

| | | | |
|--------------------|-------------------------------------|---------------------------|------------|
| Disciplina: | Gestão Ambiental e Sustentabilidade | | |
| Núcleo | Profissionalizante | Carga Horária: 40h | Módulo: 3º |

Ementa:

Conceito de gestão ambiental, Sociedade e meio ambiente, Legislação e certificação ambiental, Desenvolvimento sustentável, externalidades, Gestão ambiental corporativa, Eco eficiência, Indicadores de sustentabilidade, Auditoria ambiental. Políticas da empresa e planejamento estratégico: a vinculação com os conceitos de qualidade, sustentabilidade e gestão ambiental.

Referências básicas:

Miranda, Robinson Nicácio de. **Direito Ambiental**, São Paulo: Rideel, 2009.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Albuquerque, J.L, et al. **Gestão ambiental e responsabilidade social: Conceito, ferramentas e aplicações**. São Paulo, Atlas, 2009.

Universidade Luterana do Brasil. **Administração e meio ambiente**. Curitiba, Ibpex, 2010.

BARBIERI, Jose Carlos. **Gestão ambiental e empresarial: Conceitos, modelos e instrumentos**. 3. ed. São Paulo, Saraiva, 2011.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro**, 19ª ed. São Paulo; Malheiros, 2011. SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro, Garamond, 2009. ANGELO, Cláudio. **A espiral da morte: Como a humanidade alterou a máquina do clima**. São Paulo, Companhia das Letras, 2016.

**PLANO DE DISCIPLINA
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO CONCOMITANTE
AO ENSINO MÉDIO**

| | | | |
|--------------------|---------------------------------|---------------------------|-------------------|
| Disciplina: | Fundamentos de Logística | | |
| Núcleo | Profissionalizante | Carga Horária: 40h | Módulo: 3º |

Ementa:

A importância da Logística; Logística e a Cadeia de Suprimentos (Supply chain Management); Armazenagem e Distribuição; Modais de Transporte; Gestão de Estoques; Administração de Materiais. Logística Reversa.

Referências básicas:

CASTIGLIONI, José Antônio de Mattos. Logística Operacional: Guia prático. 3. ed. São Paulo: Érica, 2013.

GOULART, Verci Douglas Garcia. Logística de transporte: gestão estratégica no transporte de cargas. São Paulo: Érica, 2018.

NOGUEIRA, Amarildo de Souza. Logística empresarial: uma visão local com pensamento globalizado. São Paulo: Atlas, 2012.

Referências complementares:

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M B.; et al. Gestão logística da cadeia de suprimentos. Porto Alegre : AMGH, 2014: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553185.

CAIXETA-FILHO, José V.; MARTINS, Ricardo S. Gestão Logística do Transporte de Cargas . São Paulo: Atlas, 2014: Grupo GEN, 2002. E-book. ISBN 9788522494637.

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais - Uma Abordagem Logística . São Paulo: Atlas, 2019: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597022100.

NOGUEIRA, Amarildo de S. Logística Empresarial, 2ª edição . 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597015553.

SILVA, Bárbara Alyne E.; STETTINER, Caio F.; CAXITO, Fabiano de A. Logística - um enfoque prático - 3ED . São Paulo: Editora Saraiva, 2019. E-book. ISBN 9788571440043.

PLANO DE DISCIPLINA**CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO**

| | | | |
|--------------------|--------------------|---------------------------|------------|
| Disciplina: | Empreendedorismo | | |
| Núcleo | Profissionalizante | Carga Horária: 40h | Módulo: 3º |

Ementa:

Perfil do empreendedor. Tipos de empreendedor. Negócios e Arranjos produtivos. Criatividade, flexibilidade e inovação. Startups: conceitos e definições. Metodologia lean aplicada ao empreendedorismo. Produto Mínimo Viável: Aprendizado e validação com base na interação com o cliente. Melhoria contínua do modelo de negócios: Ciclo construir-medir-aprender. Pivotagem. A busca de financiamento; Crescimento sustentável. A assessoria para o negócio. Questões legais de constituição da empresa: tributos, marcas e patentes. Oportunidades naecoinovação.

Referências básicas:

Ambrose, Gavin, e Paul Harris. Design thinking. (Design básico). Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2010.

Maurya, Ash. Comece sua startup enxuta. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2018.

Teixeira, Tarcisio, e Alan Moreira Lopes. Startups e inovação: direito no empreendedorismo 2a ed.. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2020.

Ballé, Michael, et al. A Estratégia Lean: Para Criar Vantagem Competitiva, Inovar e Produzir com Crescimento Sustentável. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

Vilenky, Renata. Startup - Transforme problemas em oportunidade de negócios. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2021.

Tajra, Sanmya, e Joana Ribeiro. Inovação na Prática. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2020.

Referências complementares:

BERNARDES, R.; ANDREASSI, T. **Inovação em serviços intensivos em conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2007.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 2005.

SANTOS, Renato Lima; SOUZA, Lady Day Pereira. **Empreendedorismo**. Cuiabá: UFMT, 2013.

JOHNSON, Spencer. **Quem mexeu no meu queijo? Para jovens**. São Paulo: Record, 2003.

PINCHOT, Gifford; PELLMAN, Ron. **Intra-empendedorismo na prática**: um guia de inovação nos negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SNELL, Scot A. **Novo cenário competitivo**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PLANO DE DISCIPLINA

CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

| | | | |
|---|--------------------|---------------------------|------------|
| Disciplina: | Workshop II | | |
| Núcleo | Profissionalizante | Carga Horária: 60h | Módulo: 3º |
| Ementa: | | | |
| <p>Integra e contextualiza os conhecimentos do curso; A proposta desta disciplina é colocar em prática ferramentas e metodologias estudadas no curso, por meio da proposta da vivência de desenvolvimento de um projeto de abertura de um negócio e/ou produto;</p> <p>Neste componente o docente dará continuidade a idéia iniciada da disciplina de Workshop II; Desenvolvendo agora a análise ambiental; divulgação do negócio por meio de um teste de aceitação/simulação (pode ser realizado nas redes sociais ou no próprio campus); Desenvolvimento do Modelo de Negócio CANVAS; Rodada de Negócios e outras técnicas, ferramentas e abordagem que estiverem alinhadas ou integradas às demais disciplinas do semestre. Por fim, é necessário que os alunos realizem a escrita de um relato de experiência descrevendo os principais pontos do trabalho realizado, pontos positivos e negativos, sugestões de melhoria, e os principais resultados aferidos ao longo da aplicação das ferramentas, bem como as informações do que diz respeito a marca do negócio ou protótipo do produto.</p> | | | |
| Referências básicas: | | | |

AUDY, J.;MOROSINI, M.(Orgs.) Inovação e Empreendedorismo na Universidade.Porto Alegre: Editora PUCRS, 2006.

ALTER, N. Inovação, risco e transgressão nas organizações. IN: DAVEL,E.;VERGARA, S.(Orgs.) Gestão com Pessoas e Subjetividade. São Paulo: Editora Atlas,2001.

BARBIERI, J.(Org.)Organizações inovadoras. Estudos e casos brasileiros. Rio de Janeiro: FGV, p. 41-63, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis.Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Referências complementares:

BERNARDES, R.;ANDREASSI, T. Inovação em serviços intensivos em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2007.

DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Pioneira,2005.

SANTOS, Renato Lima; SOUZA, Lady Day Pereira. Empreendedorismo. Cuiabá:UFMT, 2013.

JOHNSON, Spencer.Quem mexeu no meu queijo? Para jovens. São Paulo: Record,2003.

PINCHOT, Gifford; PELLMAN, Ron.Intra-empendedorismo na prática: um guia de inovação nos negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SNELL, Scot A.Novo cenário competitivo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.